enfermagemRevista

Publicação oficial do COREN-SP - nº 6 - Outubro-Novembro-Dezembro de 2013

Mala Direta Postal
9912218160 - DR/SPM
COREN - SP
CORREIOS

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

À flor da pele

Projeto resgata a autoestima de crianças com doenças crônicas de pele

LINGUAGEM NÃO VERBAL
Gestos e atitudes podem afastar ou aproximar os seres humanos

1º CONGRESSO DO COREN-SP
Encontro será em abril, no Palácio das Convenções do Anhembi

GESTÃO PÚBLICA
Enfermeiros mostram competência na função de Secretário de Saúde

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Amar, participar e mudar

Programa de EDUCAÇÃO PERMANENTE

O **Coren-SP Educação** amplia sua atuação para todo o Estado de São Paulo e traz para você, profissional de Enfermagem do Interior e do Litoral, uma oportunidade especial para aprimorar os seus conhecimentos.

São atividades gratuitas com ênfase nos aspectos éticos, técnicos e científicos da profissão, ministradas tanto nas dependências do COREN-SP Educação como em outras localidades do Estado, incluindo as Subseções do COREN-SP.

Aproveite esta oportunidade e inscreva-se, pois as vagas são limitadas!

Inscreva-se na subseção do COREN-SP mais próxima ou na página:

www.coren-sp.gov.br/programa-educacao-permanente

Coren SP
educação

enfermagemRevista

nº 6, Outubro-Novembro-Dezembro de 2013

Nesta edição

34 **À Flor da Pele**
Projeto desenvolvido por um casal de Enfermeira e Dermatologista resgata a identidade e autoestima de crianças e adolescentes com doenças crônicas de pele, criando uma rede de apoio. **DERMACAMP**

12 **A Forma Mais Relevante de se Comunicar**
É por meio da interação com os pacientes e familiares que o profissional de Enfermagem identifica e reconhece suas reais necessidades. **LINGUAGEM NÃO VERBAL**

16 **Gestão da Saúde sob os cuidados da Enfermagem**
A visão sistêmica do Enfermeiro e a experiência na assistência qualificam o profissional para o desempenho da função de Secretário de Saúde, facilitando o diagnóstico das reais necessidades da população. **GESTOR SUS**

22 **Municipalização é alternativa**
A jornada de 30 horas semanais vem sendo conquistada em vários municípios por meio da formação de comissões que estudam o impacto financeiro e o redimensionamento da mão de obra. **30 HORAS**

42 **Vem aí o 1º Congresso Paulista do COREN-SP**
Com o tema "O cuidar ético, responsável e competente da Enfermagem", o Congresso deve reunir cerca de 2.500 profissionais, de 23 a 26 de abril, no Palácio das Convenções do Anhembi. **CONGRESSO PAULISTA**

52 **Terminal de Autoatendimento é instalado no Hospital de Ermelino Matarazzo**
O equipamento, que também será instalado em outras unidades de saúde, tem como objetivo a descentralização dos serviços e a aproximação dos profissionais com o Conselho. **AUTOATENDIMENTO**

Veja também

21 O aprimoramento dos processos é a chave para uma gestão eficiente
Controladoria

26 Compartilhando Experiências
Seminário de Ética

32 Ensaio sobre Inteligência Emocional na Enfermagem
Reflexão

46 Profissão: Enfermeiro Auditor
Auditoria

54 Alternativa de Atuação Profissional
Pesquisa Clínica

56 COREN-SP Educação
Aprimoramento

Seções

04 Editorial
05 Opinião do leitor
06 Notas & informações
60 Na Estante
62 Agenda
63 Demonstrativo financeiro

Comunicação/COREN-SP

Desde o primeiro ano de atuação, a gestão 2012-2014 do COREN-SP iniciou uma profunda reforma administrativa. Metas e prioridades foram estabelecidas e vêm sendo cumpridas tendo como principal objetivo a melhoria do atendimento aos profissionais da Enfermagem e, acima de tudo, a valorização do exercício da profissão.

No estabelecimento de um novo modelo de gestão, moderna, austera e transparente, diversas ações foram executadas nestes dois anos de trabalho. Para agilizar o atendimento aos profissionais de Enfermagem na sede, na Capital, e nas subseções, houve reorganização de fluxos e remodelação dos espaços físicos, com ampliação e reforma das salas de espera e atendimento. Também reduzimos de nove meses para 15 dias o prazo de emissão de inscrições definitivas.

A revisão e otimização dos processos internos, o corte de gastos e a melhor análise de custos proporcionaram o saneamento do órgão. No início de 2012 as dívidas chegavam a R$ 14 milhões. Hoje, o saldo é positivo. O COREN-SP está criando quatro novas subseções e NAPEs (Núcleos de Atendimento ao Profissional de Enfermagem), que serão inaugurados ainda neste trimestre, para atender melhor os profissionais das regiões de Guarulhos, Santo Amaro, Botucatu, Itapetininga e Santo André.

Também foram desenvolvidos, com software exclusivo, Terminais de Auto Atendimento, que já estão sendo instalados nas unidades de saúde. Ao mesmo tempo em que evita o deslocamento desnecessário do profissional de Enfermagem, o equipamento aproxima o Conselho da categoria. O aprimoramento dos canais de comunicação, físicos e virtuais, tem um único objetivo: fazer com que a informação chegue a você, Profissional de Enfermagem, de forma clara e objetiva.

Nomeamos, ainda, 509 comissões de instruções e avaliações de processos éticos, de 2012 até outubro de 2013, sendo que nos três anos anteriores tinham sido apenas 136 comissões. Sempre em caráter educativo, foram analisadas 1.200 denúncias e julgados 374 profissionais, dos quais 177 (47,3%) foram inocentados.

Nós da gestão 2012/2014 – Unir, Participar e Avançar reiteramos o compromisso com a Enfermagem Paulista de aprimorar os serviços, reduzir a jornada para 30 horas semanais, ampliar as vagas de trabalho através da fiscalização eficiente e oferecer cursos de atualização e palestras gratuitas. Queremos inovar e avançar, sem descuidar das conquistas e do respeito aos profissionais.

Prof. Mauro Antônio Pires Dias da Silva
Presidente do COREN-SP

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Unir, participar e avançar

Presidente
Mauro Antônio Pires Dias da Silva
Vice-presidente
Fabíola de Campos Braga Mattozinho
Primeiro-secretário
Donato José Medeiros
Segundo-secretário
Marcus Vinicius de Lima Oliveira
Primeira-tesoureira
Danielle Cristine Ginsicke
Segundo-tesoureiro
Rosalvo Rozendo de Souza
Comissão de Tomada de Contas
Presidente: Vagner Urias
Membros: Adrilani Cristina Belchior e Luciano da Silva (suplentes); Silvia Ferreira Bueno e Andrea Bernardinelli Stornioli (titulares).

Conselheiros titulares
Adriana Machado, Ana Márcia Moreira Donnabella, Anele Cristina Jaracevskis, Dorly Fernanda Gonçalves, Estevão Luis Silva Bassi, José Roberto Correia, Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, Maria Edith de Almeida, Maria Silvia de Andrade Rosa Longo, Ramon Moraes Penha.

Conselheiros suplentes
Ariane Leonardo Peron, Arlete Alves dos Santos Maia, Evandro Rafael Pinto Lira, Jordania Aparecida da Cunha Cardoso, Lucélia Ribeiro Bilati, Lucinéa Cristino Mesquita, Marcel Willan Lobato, Maria Luiza Marques da Cruz, Marieli Olsefer Monfredini, Miriam Susana Locatelli Marques da Silva, Mônica dos Santos Silva, Nair Satiko Tachikawa, Natalia Custódio Almeida Akamine, Rosangela de Mello, Sandra Maria Batista Grossi, Vanessa Maria Nunes Roque, Vilma Aparecida Rita Antonio, Wilson Venancio da Cunha.

enfermagemRevista
edição nº6

Gerente de comunicação:
Mário Coimbra Lopes

Assessor de imprensa/Jornalista responsável:
Carla Espino (MTb 27412)

Assessor de projetos gráficos:
Reginaldo Nepomuceno

Coordenador de Comunicação:
Alexandre Moitinho

Estagiárias: Gabriela Martins (design gráfico) e Mariel Rechulski (jornalismo).

Secretaria de redação e redes sociais:
Julio Cesar Teixeira, Tatiana Prado

Impressão e Acabamento: Gráfica Esdeva
Tiragem desta Edição: 392.017 exemplares

enfermagemRevista é uma publicação trimestral do departamento de comunicação do Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Al. Ribeirão Preto, 82, Bela Vista
São Paulo-SP – CEP 01331-000
www.coren-sp.gov.br

Capa da revista nº 5
Julho/Agosto/Setembro de 2013

Errata

Na edição nº 05, página 23, a Lei de reforma psiquiátrica foi veiculada como Lei 10.261 de 2011, sendo que o correto é Lei 10.216 de 06 de Abril de 2001.

Acompanhe o COREN-SP nas redes sociais:

facebook.com/corensaopaulo
twitter.com/corensaopaulo
br.linkedin.com/in/corensaopaulo
google.com/+corensp

Para receber a revista, atualize seu endereço no site do COREN-SP **www.coren-sp.gov.br**

"Vivendo em uma era onde uma enorme quantidade de lixo circula indiscriminadamente nas mídias (revistas, jornais, internet etc.), fica difícil encontrar conteúdo de leitura que tenha alguma essência. Porém, sou forçado a admitir que a publicação nº 5 do COREN-SP atende as minhas expectativas, sobretudo no artigo 'Reflexão sobre Doenças Ocupacionais'".

Eder Ferreira da Silva
Auxiliar de Enfermagem – COREN-SP 709072. Aluno do 7º semestre da Enfermagem da FASM

eR: *Ficamos felizes por contribuir. Acompanhe também as notícias do COREN-SP nas redes sociais: Facebook, Twitter, Google+ e LinkedIn.*

"Muito boa a matéria sobre a formação dos profissionais de enfermagem, publicada na edição passada da revista ("Problemas além dos Muros da Escola"). Infelizmente essa é a realidade. Concordo que se estabeleça uma avaliação para os recém-formados e que a mesma seja obrigatória para todas as graduações na área da Saúde, pois o problema da assistência é geral. Gostaria, ainda, que estudassem a possibilidade de criação de um prédio do COREN-SP, com cursos, em Guarulhos".

Adala Rodrigues Xavier dos Santos
Auxiliar de Enfermagem – COREN-SP 673446

eR: *Nossa missão é contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada. A redação agradece a mensagem e espera que você continue prestigiando a nossa publicação. Sobre a criação de uma Subseção em Guarulhos, a previsão é de inauguração ainda neste trimestre.*

"Parabenizo o COREN-SP pela excelente organização e ótima acolhida do 3º Seminário de Comissão de Ética de Enfermagem, realizado em São Paulo, em dezembro. Os temas abordados foram excelentes!"

Amarilis Mouco
Enfermeira – COREN-SP 017971

eR: *Agradecemos a mensagem. Uma das nossas missões é disseminar cada vez mais conhecimento para a classe da Enfermagem. Veja, nesta edição, alguns momentos do encontro realizado no Hospital Israelita Albert Einstein.*

"Agradeço a oportunidade de disponibilizar vagas de trabalho no Portal do COREN-SP e parabenizo o órgão pela parceria e incentivo na busca de profissionais qualificados".

Felipe Lima
Diretor Administrativo do Residencial Vida Plena

eR: *Agradecemos a mensagem. Profissionais de Enfermagem, fiquem sempre atentos à pagina Oportunidades de Trabalho no site do COREN-SP:* ***www.coren-sp.gov.br/oportunidades-de--trabalho***

Envie sua opinião para: **revista@coren-sp.gov.br** ou
Gerência de Comunicação/COREN-SP
Al. Ribeirão Preto, 82 - Bela Vista - São Paulo-SP – CEP 01331-000

COREN-SP firma termo de compromisso com COSEMS-SP

O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo - COREN--SP, buscando a qualidade das ações de saúde pública com enfoque à equipe de Enfermagem e respeito às suas reais atribuições, assim como o aperfeiçoamento das condições de trabalho e da assistência segura aos usuários dos serviços, firmou, em 19 de dezembro, Termo de Compromisso com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo – COSEMS-SP.

O acordo entre o COREN-SP e o COSEMS-SP contempla a instituição de grupos de trabalho para discutir a coleta de material de colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolaou, além de um grupo de estudos para nortear discussões relacionadas ao atendimento no contexto de trabalho em equipe multiprofissional, no âmbito do SUS.

O COREN-SP pretende, deste modo, evidenciar que a Enfermagem do Estado de São Paulo tem um importante papel qualitativo e quantitativo nas ações de saúde pública, devendo, portanto, ser devidamente valorizada, respeitada e ouvida nas discussões estratégicas.

Comunicação/COREN-SP

O termo estabelece que o COREN-SP informe as Secretarias de Saúde sobre irregularidades encontradas em fiscalizações

Escolas também terão vacinação contra o HPV

Prevista para ser iniciada em março, a vacinação gratuita de meninas entre 11 e 13, anos contra o vírus HPV, que protege contra o câncer de colo de útero, deverá ser feita prioritariamente em escolas. A informação é do Ministério da Saúde. O primeiro lote de vacinas contempla 4 milhões de doses.

"Cada município vai poder ter uma estratégia específica de vacinação. Alguns vão utilizar um espaço dentro da escola, outros vão concentrar nos postos de saúde. Nós daremos as duas opções, mas vamos reforçar, nos municípios que as ações na escola devem ser priorizadas", declarou o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha. A vacina só será aplicada com autorização dos pais ou responsáveis.

A expectativa do Ministério é imunizar 5 milhões de meninas ainda neste ano, o que equivale a 80% da população dessa faixa etária. Para isso, o governo federal comprou 15 milhões de doses, já que cada jovem deve receber três delas para estar efetivamente imunizada. Após a aplicação da primeira, a segunda é ministrada em dois meses e a terceira, em seis.

O câncer de colo de útero é o segundo tipo de tumor mais comum entre as brasileiras. Mais de 5 mil mulheres morreram em decorrência da doença, em 2011, último dado disponível. A vacina que será distribuída na rede pública protege a mulher contra quatro tipos de vírus HPV. Dois deles (16 e 18) são responsáveis por 70% dos casos de câncer de colo de útero.

Simpósio de Segurança do Paciente, em Rio Preto, discute aprimoramento da Assistência

Prevenção. Esta é a palavra que resume os assuntos abordados no IV Simpósio de Segurança do Paciente, realizado pela Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente – REBRAENSP, em novembro, em São José do Rio Preto.

Durante a abertura, o Segundo Secretário do COREN-SP, Marcus Vinicius de Lima Oliveira, falou sobre a importância do trabalho desenvolvido pelo Conselho para a educação permanente dos profissionais e o incentivo na troca de experiências, tendo em vista a melhoria dos serviços prestados.

O conselheiro também abordou, durante palestra, as estratégias para a realização de cirurgias seguras, tema que foi debatido ainda em mesa coordenada pela Enfermeira Sônia Tinca Cavalari, do Hospital de Base de São José do Rio Preto.

O papel da REBRAENSP e seus Polos frente à RDC nº 36 também foi discutido em palestra ministrada pela Professora Fernanda Gimenes de Sousa, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP), com coordenação dos debates realizada pela Profª Drª Josimerci Ittavo (FAMERP).

Divulgação

Conselheiro Marcus Vinícius de Oliveira destaca a importância do contínuo aprimoramento profissional

O Simpósio teve ainda como palestrantes o Enfermeiro Cleber Aparecido de Oliveira, do Hospital de Base, de São José do Rio Preto e a Enfermeira Elisabete Tedokon, do Hospital Escola Emílio Carlos, de Catanduva.

COREN-SP participa do 16º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem

O COREN-SP esteve presente no 16º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF), realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e pelo Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo (COREN-ES) entre 2 e 5 de outubro de 2013, em Vitória (ES). O tema do congresso foi "Compromisso com a ética e responsabilidade social".

Juntamente à apresentação de comunicações coordenadas e pôsteres, o evento possuiu uma feira na qual os profissionais de Enfermagem podiam ter conhecimento de ações dos CORENs de todo o Brasil. O estande do COREN-SP contou o resgate da campanha "Profissional de Enfermagem: ao seu lado quando você mais precisa", adotada na Semana de Enfermagem de 2013.

Em reunião da qual participaram o COFEN e os conselhos regionais, o conselheiro do COREN-SP Luciano da Silva discursou sobre geração de emprego decorrente de fiscalização e dimensionamento de pessoal adequado, bem como sobre os avanços conquistados em relação à implementação da jornada de 30 horas semanais nos municípios do estado de São Paulo.

Botucatu recebe a primeira clínica pública para dependentes químicos no interior

Diogo Moreira/Governo Estado SP

Clínica pública de Botucatu para dependentes químicos tem 76 leitos

Botucatu ganhou, em dezembro, a primeira clínica pública estadual do interior paulista, destinada ao tratamento e reabilitação de dependentes químicos, especialmente usuários de crack. "Hoje é a entrega desse verdadeiro hospital, que é modelo para o Brasil. Começa com 76 leitos, aqui em Botucatu, e com todo o atendimento clínico e comodidade", disse o governador Geraldo Alckmin, na inauguração.

A unidade funciona no Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu e deve ser referência de atendimento para os 68 municípios que compõem a região de Bauru. Há uma semi-UTI, para os casos mais graves, além de áreas destinadas ao desenvolvimento de oficinas de cultura, esporte, qualificação profissional e socialização familiar. O centro de reabilitação conta com ainda quadra poliesportiva coberta e piscina.

O investimento para a implantação da clínica de recuperação foi de R$ 15,4 milhões. A unidade é dividida em sete blocos, com 42 leitos destinados ao tratamento de pacientes do sexo masculino, 24 para pacientes do sexo feminino e 10 voltados exclusivamente ao processo de desintoxicação dos dependentes.

A clínica de reabilitação está sob gestão do HC local, responsável também pela contratação de recursos. Já o encaminhamento dos pacientes é de responsabilidade das unidades de saúde municipais.

Dimensionamento da categoria é uma constante preocupação do COREN-SP

Os fiscais do COREN-SP participaram de reunião na sede, na Capital, no final de dezembro, para apresentar o resultado das 14 reuniões que ocorreram, ao longo do ano, em função da Portaria COREN – SP/DIR/158/2013. A normativa constituiu o grupo de trabalho que visa propor adequações nos parâmetros para o cálculo e dimensionamento de profissionais de Enfermagem preconizados na Resolução COFEN nº 293/04.

A reunião, organizada pela Gerência de Fiscalização do COREN-SP, também permitiu que fossem apresentadas sugestões para o aprimoramento e a implementação da referida resolução, com base na realidade evidenciada no Estado de São Paulo.

Na ocasião, também foram discutidas a trajetória e a construção do grupo, com coordenação da professora Fernanda Maria Togeiro Fugulin (EEUSP) e dos demais membros, professora Raquel Rapone Gaidzinski (EEUSP), professora Ana Maria Laus (EEUSPRP), fiscal do COREN-SP Maristela Massuda Ortiz Volpe e Gerente da Fiscalização do COREN-SP, Viviane Camargo Santos.

Nova diretoria da ABEn São Paulo é empossada no COREN-SP Educação

O COREN-SP Educação sediou, no final de outubro, a posse da nova diretoria da gestão 2013-2016 da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) da regional São Paulo. A Presidência passou a ser ocupada pela enfermeira Ariadne da Silva Fonseca, que substituiu a enfermeira Miriam Medeiros, que agora é a tesoureira da entidade.

A posse foi prestigiada pelo Presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, que participou da mesa de abertura e destacou a importância histórica da Associação, fundada em 1926, e cujos componentes também fizeram parte da primeira gestão do COREN-SP, em 1973. "A ABEn é uma das mais importantes associações de Enfermagem do Brasil. Ela deve chamar para si a responsabilidade de zelar pela qualidade de ensino", destacou.

Dias da Silva também manifestou sua esperança de que a ABEn seja mais reconhecida pela classe da Enfermagem. "Se 10% dos profissionais se filiassem, a ABEn teria grande quantitativo. Espero que [a posse da nova diretoria] seja o início de uma fênix. Faço votos de que a ABEn ocupe o lugar que ela merece junto à Enfermagem".

Durante seu discurso, Ariadne Fonseca exaltou a união que entende ser necessária entre as entidades representativas da classe. "ABEn, Coren, sindicatos, sociedades, assistência e ensino devem estar juntos para lutar pela Enfermagem", finalizou.

Comunicação/COREN-SP

Enfermeira Ariadne da Silva Fonseca (à direita) assume Presidência da ABEn em cerimônia realizada no Coren-SP Educação

Prevenção ao Câncer de Mama reúne profissionais da Enfermagem

Comunicação COREN-SP

A enfermeira Meire Miyuki Setoguti Rabelo, da equipe de educação permanente da Fundação Oncocentro, apresentou dados sobre a incidência do câncer de mama

Pelo segundo ano consecutivo, o COREN-SP Educação promoveu uma série de eventos em comemoração ao Outubro Rosa, com palestras e a demonstração do exame clínico da mama. Na abertura do encontro, o conselheiro Ramon Moraes Penha falou sobre o movimento popular originado na década de 1990, nos Estados Unidos, que foi difundido pelo mundo, chegando ao Brasil em 2002, durante a comemoração dos 70 Anos do Encerramento da Revolução de 1932, quando o Mausoléu do Soldado Constitucionalista, em São Paulo, foi iluminado de Rosa.

O conselheiro apontou também que a cor rosa não representa apenas o feminino, mas simboliza o calor do acolhimento humano. "O Outubro Rosa não é um movimento feminista. Trata-se de um fenômeno social que pretende suspender um tema – o câncer de mama – do tempo cotidiano e colocá-lo no tempo das reflexões e das ações focadas na promoção à saúde". Na ocasião, a Enfermeira Meire Miyuki Setoguti Rabelo, da equipe de educação permanente da Fundação Oncocentro, de São Paulo, apresentou estatísticas sobre a incidência dos principais tipos de câncer que acometem homens e mulheres e os fatores de risco para o aparecimento do câncer de mama. Rabelo frisou ainda a grande importância da detecção precoce do tumor para o sucesso do tratamento e fez uma demonstração do exame clínico da mama no contexto da consulta de enfermagem, com o uso do simulador de mama. A experiência serviu para que os presentes aprendessem a forma correta de realizar o autoexame. Entretanto, a Enfermeira ressaltou que apenas ele não é suficiente, sendo necessária a realização de exame clínico e da mamografia para a efetiva detecção de câncer de mama.

Os participantes também assistiram palestra da Enfermeira Simone Navarro Fortes, coordenadora do grupo de apoio ao paciente com câncer "Amor à Vida", do Hospital A.C. Camargo. Ela relatou experiências vividas com os pacientes e citou ações realizadas com música, peças de teatro e também maquiagem.

COREN-SP discute exercício da profissão com Ministro da Saúde

O Presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, e a Vice-Presidente, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, participaram de reunião, em 23 de outubro, em Brasília (DF), com o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Também estiveram no encontro o membro da Câmara Técnica do COREN-SP, João Freitas, e o deputado federal Ricardo Berzoini.

Na ocasião, foram discutidas questões inerentes aos profissionais de Enfermagem no Estado de São Paulo, sobretudo as relacionadas ao exercício profissional, com enfoque na importância desses profissionais nos serviços de saúde do Estado de São Paulo. Também foi apontada a necessidade iminente de estratégias visando a qualificação, investimento nas condições de trabalho e, principalmente, a aprovação da jornada de 30 horas semanais para os profissionais de Enfermagem. Padilha se mostrou solidário às questões apresentadas e disposto a dar andamento aos projetos de valorização da Enfermagem.

Karma Zambana - ASCOM/MS

Questões relacionadas ao exercício da Enfermagem são discutidas em encontro com o Ministro da Saúde.

COREN-SP participa de grupo de trabalho sobre Protocolos de Enfermagem

A Enfermeira Patrícia Luna, interlocutora de Enfermagem da Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste, apresentou, em 11 de novembro, na sede do COREN-SP, sua experiência na organização de protocolos de Enfermagem.

A Enfermeira falou sobre o assunto durante o encontro do Grupo de Trabalho Protocolo, coordenado pela Prof. Dra. Cibele Mattos Pimenta e que conta também com a participação das Enfermeiras Raphaela Karla Solha, Ieda Carla Pastana, Elisa Aparecida Alves Reis e do Enfermeiro Wellington Rodrigo de Souza. Também esteve presente na reunião a conselheira da Câmara Técnica do COREN-SP, Marcília Rosana Crivelli Bonacordi Gonçalves.

O objetivo do grupo de trabalho é elaborar as diretrizes para construção, validação e avaliação de protocolos de Enfermagem.

A Forma Mais Relevante de se Comunicar

Comunicação é muito mais do que a troca de informações. Envolve a expressão de nossos pensamentos e emoções por meio de palavras, atitudes, gestos e expressões corporais. A comunicação é um instrumento fundamental, que pode aproximar ou afastar os seres humanos. É por meio da interação com os pacientes e familiares que o profissional de Enfermagem identifica e reconhece suas reais necessidades. O tom de voz, a expressão facial e a postura corporal qualificam o cuidado e humanizam o atendimento. É o que chamamos de linguagem não verbal

O corpo fala. Isso significa dizer que as palavras são apenas uma parcela da nossa comunicação. Boa parte do que queremos dizer quando estamos frente a frente com outra pessoa é reforçada por meio da nossa postura, gestos, expressões faciais, movimento dos olhos e lábios, volume e tom de voz e, inclusive, pela distância estabelecida entre os interlocutores. Os sinais do corpo podem reforçar as palavras, ou contradizê-las. De acordo com o antropólogo norte-americano Ray Birdwhistell, um dos pioneiros do estudo da linguagem não verbal, essa forma de interagir corresponde a 65% da comunicação, enquanto os outros 35% são atribuídos à troca de palavras.

Um dos principais caminhos para a boa assistência em Enfermagem é a interação com o paciente. Além da conversa, a linguagem corporal é utilizada a todo o momento, tanto com pacientes que não têm a possibilidade de se comunicar, quanto com os que interagem plenamente. Segundo a professora da Escola de Enfermagem da USP, Maria Júlia Paes da Silva, mestre e doutora na área, não existe cuidado sem comunicação. "A comunicação é o instrumento básico para o cuidar. Ela qualifica as relações. É a maneira como os leigos entendem que estão sendo cuidados com respeito e dignidade. É a base do processo de humanização", define a especialista.

A psicóloga austríaca Monika Matschnig, especializada em linguagem corporal e autora do livro 'O Corpo Fala', diz que "os sinais do corpo podem reforçar as palavras, contradizê-las ou até mesmo substituí-las". Na opinião dela, observar e traduzir os mais sutis movimentos é essencial para não ser enganado pelas palavras, o que inclui analisar desde a musculatura do rosto até o aperto de mão. "Os cumprimentos geralmente são o primeiro contato corporal que temos com uma pessoa até então desconhecida", conta a autora. "A primeira impressão decide sobre como o relacionamento se desenvolverá", afirma.

> **"A comunicação não verbal tem quatro funções: ela complementa a comunicação verbal, contradiz o verbal, substitui o averbal e demonstra sentimentos. Estar atento a essas funções e usar adequadamente nosso corpo, também decodificando corretamente o corpo do paciente, é o que permite qualificar o cuidado"**

Maria Júlia concorda e diz que um bom observador vai conseguir entender melhor os sentimentos e emoções do paciente e que desprezar estes sinais é o mesmo que negar a sua existência. "O que nos move são nossas emoções e não o nosso lado racional, por mais que tenhamos essa fantasia. Entender o que o outro sente é fundamental para direcionarmos as ações, as propostas de cuidado e de aprendizagem". Ela explica, ainda, que negar o que o outro sente também o diminui enquanto ser humano, tornando o vínculo mais difícil, ou impossível.

A Enfermeira e líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Humanização do Centro Universitário São Camilo, doutora Monica Trovo, diz que é preciso desenvolver a habilidade de observar e escutar o paciente. "Se não ouvirmos o que a pessoa tem a dizer, prestando atenção no que ela fala nas entrelinhas, como poderemos saber qual a real necessidade dela?", questiona. A pesquisadora ensina que ao abordar o paciente é necessário demonstrar real interesse nele, olhando nos olhos, aproximando-se, fazendo perguntas abertas e permitindo que ele responda sem cortes, para reconhecer as queixas principais e valorizá-las. "É preciso direcionar o cuidado, oferecer um toque afetivo para demonstrar apoio", recomenda.

Na visão dela, o aprimoramento das habilidades comunicativas é o que permite a humanização do atendimento. "A comunicação não verbal é o que qualifica a interação humana. É o 'tempero' que possibilita dar diferentes 'sabores' às interações e relações humanas", garante. As palavras por si só são neutras, diz a pesquisadora, afirmando que o tom de voz, a expressão facial, a postura corporal e o olhar, associados, dão sentidos distintos ao que falamos. Assim como a pesquisadora austríaca, Trovo afirma que a comunicação não verbal pode complementar, substituir ou até contradizer aquilo que é dito, ou seja, a comunicação verbal. "É ela que determina se a interação com o paciente penderá para o lado terapêutico (que proporciona cuidado efetivo e individualizado) ou para o lado iatrogênico (que pode trazer danos irreversíveis ao indivíduo)", analisa tecnicamente.

Comunicação/COREN-SP

Dra. Maria Júlia Paes da Silva, professora da Escola de Enfermagem da USP

Vergonha, medo, susto, apreensão e tristeza são alguns dos sentimentos que podem ser expressos por meio de gestos. Identificá-los é essencial para usar o argumento correto e para não criar nenhum entrave à boa assistência da Enfermagem. Desta forma são quatro as funções da comunicação não verbal: complementar a comunicação verbal (quando dizemos "bom dia" com um sorriso no rosto, olhando diretamente para o paciente, por exemplo); contradizer o verbal (quando dizemos "bom dia" sem olhar para o rosto do paciente, com um tom de voz que ele pensa: "Deus me livre quando não for"); substituir o verbal (quando apenas sorrio para o paciente que está mais distante, demonstrando que o reconheço) e demonstrar sentimentos (independentemente de querermos ou não). "Estar atento a essas funções e usar adequadamente o corpo, também decodificando corretamente o corpo do paciente, é o que permite qualificar o cuidado", avalia Maria Júlia.

Comunicação X Formação

Para os especialistas, o assunto comunicação - verbal ou corporal - não é discutido de forma adequada na formação do Profissional de Enfermagem, seja este Auxiliar, Técnico ou Enfermeiro. Maria Júlia diz que talvez isso ocorra em função da reduzida carga horária ou por falta de capacitação dos docentes em relação ao tema. "Muitas vezes o tema é ministrado de forma pouco atraente, com poucos exemplos concretos, que dificultam ao aluno entender que não é possível cuidar sem se comunicar", destaca. Mônica também acredita que somente teoria não adianta. "O aprendizado da comunicação não verbal

envolve a aquisição de conhecimentos teóricos e o aprimoramento de habilidades, para que junto com a prática reflexiva possa haver efetiva mudança de atitude", salienta.

As pesquisadoras ressaltam que no ensino da comunicação é necessário utilizar metodologias ativas, onde o aluno possa colocar em prática seus conhecimentos em situações simuladas, treinando interações diversas e recebendo *feedback* do docente acerca de suas fragilidades e potencialidades na interação com outras pessoas, sejam pacientes, familiares ou colegas de trabalho. Trovo dá como exemplo a comunicação de uma má notícia. "Podemos ensinar ao aluno que ele deve falar de modo claro e pausado, utilizando vocabulário compreensível, mas quando ele tem a oportunidade de ter esta conversa difícil, em situação de prática simulada, seja com outro aluno ou com atores, é possível que ele perceba e discuta o papel das suas próprias emoções neste contexto e quais estratégias deve utilizar para se expressar de modo mais empático e efetivo", detalha.

O aprimoramento comunicacional, na opinião de Monica Trovo, é um processo contínuo, que não deve ser abordado apenas na formação básica dos profissionais, mas sim de modo permanente, da mesma maneira que, por exemplo, é ressaltada a importância da lavagem das mãos para a interrupção da transmissão de infecções. "Temos que discutir junto com a equipe sobre comunicação. Como aconteceu a interação com determinado paciente? Como poderia ter sido? A importância de um sorriso, o valor do toque afetivo, quando calar e quando insistir em falar. A prática comunicacional reflexiva contribui para o aprimoramento contínuo da equipe de Enfermagem", avalia.

Prejuízos da falta de comunicação

Os especialistas concordam que o cuidado não ocorre de modo efetivo sem a comunicação não verbal, sem clarificar ou entender a expressão dos sentimentos do paciente. Todos defendem que a capacidade de aliar a técnica e os procedimentos ao toque afetivo muda a qualidade do cuidado ministrado. "Mesmo quando o paciente está com a consciência

Comunicação/COREN-SP

Enfermeira Monica Trovo, líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Humanização do Centro Universitário São Camilo

comprometida (coma, estado minimamente consciente ou vegetativo), a maneira como eu o toco é comunicação não verbal. A forma como me aproximo do paciente para auscultá-lo, colocar um termômetro, pedindo licença para abrir seu pijama, por exemplo, olhando-o nos olhos e sorrindo, muda completamente sua disposição para a relação", destaca Maria Júlia. "Estar atenta ao não verbal tem me ajudado em todas as relações. Há muito tempo", confessa.

Monica Trovo dá um exemplo sobre cuidado efetivo. Um paciente recebeu o diagnóstico de uma doença grave e pelo seu olhar, expressão facial, postura corporal defensiva e alterações no padrão respiratório é possível perceber que ele sente medo. "Contudo, o que está lhe causando medo? É medo de ter que realizar uma cirurgia? De ficar dependente? De ter dor? De ser abandonado? Nunca saberemos se não perguntarmos e nos dispusermos a ouvir a resposta! Temos que perguntar, 'bater na porta' do paciente e estimulá-lo a falar sobre o que causa este sentimento", finaliza.

ASCOM/MS

Gestão da Saúde sob os cuidados da Enfermagem

Com vocação nata para cuidar, planejar e gerenciar, muitos Enfermeiros têm assumido essa responsabilidade e desempenhado, com sucesso, a função de Secretário de Saúde, mostrando competência e revelando a capacidade do profissional de Enfermagem em transformar realidades

Não é tarefa das mais fáceis comandar a Secretaria de Saúde de um município. O gestor municipal de Saúde tem como missão desenvolver todas as políticas públicas do SUS – Sistema Único de Saúde, o que inclui ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, ou seja, ações assistenciais e também preventivas, que devem garantir a atenção à saúde dos cidadãos e tornar realidade todos os programas desenvolvidos e propostos pela esfera federal. Como este acesso deve ser integral, universal e igualitário, e o SUS é um sistema em constante construção, o desafio se torna imenso.

Movidas por um ideal social e coletivo, Tânia, Carmem Lia, e Maria Amélia são quatro exemplos de Enfermeiras que aceitaram esse desafio e estão aplicando a experiência de anos de atuação na saúde pública para promover uma gestão eficiente e oferecer aos munícipes uma assistência em Saúde de qualidade. Lia e Maria Amélia assumiram o compromisso, pela primeira vez, em 2013. Já Carmem e Tânia tinham experiência anterior, mas nem por isso o caminho tem sido menos árduo.

Sumaré

Para desempenhar com propriedade o cargo de Secretário de Saúde é fundamental conhecer a gestão pública e o SUS, bem com seus aspectos legais, como modelo de Atenção à Saúde, financiamento, participação e controle social, além das competências dos outros níveis de gestão estadual e federal, sem falar das habilidades comportamentais para os processos de administração de conflitos, negociações e governança. "Outro ponto importante é constituir equipe gestora competente e comprometida para atuar com base em planejamento, definição de metas e resultados", destaca a Secretária de Saúde de Sumaré, Tânia Pupo. A Enfermeira, que assumiu o cargo no ano passado e já tinha desempenhado a função no município de Jundiaí (2009-2012), acredita que o segundo convite veio pelos bons resultados alcançados.

Apesar da experiência, Pupo encontrou muitos complicadores no novo desafio, gerados pelo desabastecimento da rede, tanto de materiais como de medicamentos, e por uma dívida de R$ 12 milhões, além da gestão inadequada do Fundo Municipal de Saúde. Ao longo de 2013, com trabalho e dedicação, conseguiu contornar o quadro e graças à obtenção da Certidão Negativa de Débitos o município voltará a receber recursos para reforma, ampliação e compra de equipamentos para as unidades de saúde, provenientes do Ministério da Saúde e da Agência Metropolitana de Campinas (Agemcamp).

Ao ser questionada sobre o grande entrave da gestão pública, Tânia revela uma insatisfação compartilhada por muitos administradores. "Uma das coisas que mais me incomoda na gestão pública é a morosidade do processo burocrático", declara. Mas a Enfermeira, especializada em Saúde Pública pela Unicamp, mestre e doutora pela USP, ainda conserva o idealismo dos tempos de faculdade. "Acredito que exercer a função de Secretária Municipal de Saúde tem me possibilitado contribuir para a transformação social que sempre sonhei. O exercício do poder só tem sentido se for para atingir este objetivo, que é a melhoria da qualidade de saúde e de vida da população", declara, convicta.

Pereira Barreto

Ao contrário de Tânia Pupo, que em 2013 enfrentou o desafio da reconstrução do Sistema de Saúde de Sumaré, bastante debilitado, a também experiente Enfermeira Carmem Sílvia Guariente Paiva, secretária de Saúde de Pereira Barreto, teve um cenário bem diferente. Como assumiu a pasta no primeiro mandato, em 2009, e o prefeito foi reeleito, renovando o convite para que ela permanecesse no cargo, o desafio é o da continuidade. "É um outro momento. Na primeira gestão organizamos o sistema municipal de saúde, infraestrutura, recursos humanos, equipamentos. Agora a prioridade é aprimorar o processo de trabalho, o monitoramento, o controle e avaliação. Estamos investindo na capacitação da equipe", revela Paiva.

A enfermeira, que já foi Secretária de Saúde de Guararapes (1997/2000), diz que a formação do profissional de Enfermagem facilita muito o trabalho como gestora. Ela elenca como pontos favoráveis a noção de administração e planejamento, o trabalho em equipe multiprofissional, a cultura da educação em saúde e o exercício do cuidar. "O Enfermeiro tem a visão da integralidade do cuidado e a experiência de coordenação de equipe. O gestor de saúde deve ser um hábil negociador com capacidade de argumentação técnica", define Carmem Paiva.

Para a Secretária de Saúde de Pereira Barreto são muitos os desafios do gestor SUS. "O grande desafio é o financiamento, mas tem a questão da dimensão política, a participação popular e também a gestão de pessoas, a seleção por meio de concurso público e a estabilidade", elenca. Mas será que tanto trabalho compensa? Ela diz que sim. "Os desafios da gestão, de efetivar o SUS são enormes, porém os resultados na organização dos serviços, na satisfação da população nos motivam e encorajam a buscar um aprimoramento cada vez maior", finaliza.

São João da Boa Vista

Ser gestor dos recursos públicos que custeiam as ações do SUS e implementá-lo em toda a sua complexidade requer um conhecimento da realidade municipal e regional. Só assim é possível fazer um bom diagnóstico em saúde das necessidades deste universo onde se está inserido e construir uma rede de atenção adequada. "Muitas vezes o gestor vai na contramão dos anseios da população, que ainda é centrada no profissional médico e na medicalização excessiva. As diretrizes do cuidado em rede definem que as ações de promoção e prevenção são as mais importantes na atenção à saúde e no direcionamento do cuidado", pontua a Diretora de Saúde de São João da Boa Vista, Lia Bissoli Malaman.

A Enfermeira, formada pela Unicamp, sabe bem do que está dizendo. Bissoli começou a carreira na ponta do sistema, no Samu da Prefeitura de Campinas. Mas o trabalho com prevenção entrou cedo na sua vida. Logo depois, fez um concurso interno e foi selecionada para compor a primeira equipe do Programa de Saúde da Família da cidade. "Na época não tínhamos nem o PSF, nem o Programa de Agentes Comunitários de Saúde estruturados", lembra. Posteriormente, atuou na Vigilância Sanitária e no setor de Controladoria de São João da Boa Vista, sua cidade natal. Após concluir o mestrado em Medicina Preventiva e Social, também na Unicamp, atuou como docente do Centro Universitário Unifeob, nas disciplinas de Saúde Pública e Epidemiologia, durante cinco anos. Sua experiência e perfil motivaram dois convites: para gerenciar a Subseção do COREN em Campinas, onde permaneceu por um ano, e o Departamento de Saúde de São João da Boa Vista, que assumiu no início de 2013.

A Diretora de Saúde diz que a função de gestor é uma tarefa árdua para qualquer profissional, independente da formação. Ela conta que é preciso se acostumar com SARG, LOAS, NOAS, NOB e diversas outras leis e diretrizes, mas que o Enfermeiro leva vantagem por ter na sua formação uma diretriz administrativa muito forte. "É sempre complexo, mas em comparação com outros profissionais temos facilidade no planejamento e no diagnóstico da situação. Outra vantagem é que ninguém entende melhor de cuidado do que um bom Enfermeiro. Tudo o que a saúde pública precisa é de cuidado, de uma escuta qualificada ao usuário e à equipe", analisa.

ASCOM/MS

A ampliação e fortalecimento da Atenção Básica é uma das prioridades do Gestor SUS

Atibaia

A Enfermeira e Secretária de Saúde de Atibaia, Maria Amelia Sakamiti Roda, compartilha da mesma opinião de Lia Bissoli. Ela destaca como um grande diferencial para o exercício do cargo a especialização em Saúde Pública e Auditoria em Serviços de Saúde. "A atuação do Enfermeiro como gestor está sendo marcada ao longo dos anos. A gestão é uma das mais significativas áreas de abrangência da Enfermagem e constitui um importante instrumento de trabalho para os profissionais", garante a secretária.

Sakamiti também iniciou a carreira na Atenção Básica. Ela ingressou na Secretaria de Estado da Saúde, em 1986, atuando no Centro de Saúde de Vila Constancia e depois na Vigilância Epidemiológica do então ERSA 8 – Santo Amaro, onde teve a oportunidade de exercer a função de diretora de departamento. Municipalizada, trabalhou como Enfermeira na UBS Oswaldo Paccini e chefiou uma equipe do PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde), na UBS Caetetuba, em Atibaia. Em 2009, após processo seletivo, assumiu a Articulação da Atenção Básica para o Estado de São Paulo na Região de Bragança Paulista, composta por 11 municípios. Pelo trabalho desenvolvido foi indicada pelos próprios técnicos para assumir a Secretaria de Saúde de Atibaia. Organizar a rede, qualificar o atendimento e garantir o acesso dos munícipes aos serviços e hospitais de referência tem sido o foco de trabalho de Sakamiti nestes primeiros meses de gestão. A Enfermeira assumiu o cargo em maio de 2013, após dois outros profissionais terem comandado a pasta. "A minha prioridade é estabelecer um novo modelo de saúde, com um atendimento ágil e eficiente, estruturando as Unidades Básicas e de Saúde da Família. O desejo da população é ter acesso a um atendimento realizado na unidade de saúde mais próxima da sua casa, por isso precisamos de uma Atenção Básica forte, de qualidade, com equipes estimuladas e comprometidas, que atenda as reais necessidades da população", analisa a gestora.

As Enfermeiras Lia, Tânia, Carmem e Maria Amélia aceitaram o desafio de comandar as secretarias de Saúde de seus Municípios e estão mostrando eficiência na gestão dos serviços públicos.

Tânia Pupo, Secretária de Saúde de Sumaré

Carmem Sílvia Guariente Paiva, Secretária de Saúde de Pereira Barreto

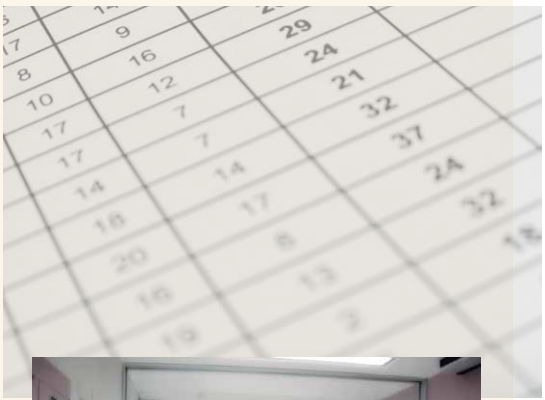
Lia Bissoli Malaman, Diretora de Saúde de São João da Boa Vista

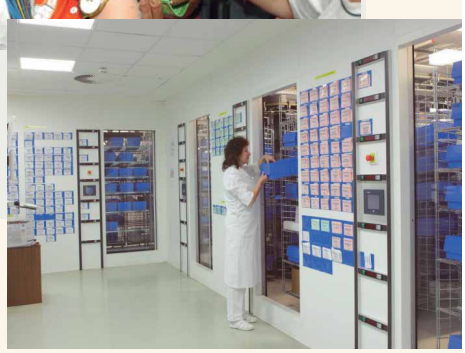
Maria Amelia Sakamiti Roda, Secretária de Saúde de Atibaia

Comunicação/COREN-SP

10 atribuições do Gestor de Saúde Pública

1. Elaboração do Planejamento Municipal de Saúde
2. Fortalecimento da Atenção Básica no município, com aumento da cobertura do Programa de Saúde da Família, adotando-o como estratégia prioritária
3. Gerenciamento da Rede de Urgência e Emergência
4. Gerenciamento das ações relacionadas à Vigilância em Saúde, incluindo as Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental
5. Acompanhamento, monitoramento e avaliação dos serviços do SUS no âmbito do município
6. Realização de programas de prevenção a doenças em parceria com outros setores da administração municipal
7. Inserir o município no contexto das Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS): rede Cegonha, rede de Atenção Psicossocial, rede de Urgência e Emergência, e rede de Atenção aos Portadores de Necessidades Especiais
8. Gerenciar o fornecimento à população de medicamentos de sua competência em cumprimento à legislação em vigor
9. Direcionar e fiscalizar os investimentos de recursos públicos de acordo com as necessidades e demandas do município
10. Realização no município dos programas oriundos da Política de Saúde estabelecida no âmbito do SUS





Fonte: Ministério da Saúde

Comunicação/COREN-SP

O aprimoramento dos processos é a chave para uma gestão eficiente

Um dos grandes desafios de um bom gestor é a aplicação eficiente dos recursos humanos e financeiros. O segredo para equilibrar estes recursos com as demandas está em aprimorar as ferramentas, corrigindo fluxos e normatizando processos. Isso se torna ainda mais imprescindível quando se administra uma autarquia, como é o caso do COREN-SP, que precisa gastar as receitas atendendo a uma série de parâmetros públicos. Entre as normativas que devem ser respeitadas estão: a lei nº 4.320/64, que institui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos dos órgãos públicos, incluindo as autarquias e a Lei nº 8.666/93, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

Numa atitude de ousadia, coragem e ineditismo, a gestão 2012/2014 trouxe para a Controladoria um profissional com vasta experiência na área. Servidor público desde 1998, Nivaldo Germano, novo Controlador Geral do COREN-SP, chefiou a Controladoria Geral da União de São Paulo (2007/2011) e a Regional de Santa Catarina (2004/2007). Antes de se tornar funcionário público, acumulou experiência de 28 anos em grandes seguradoras do País. "A ideia é evidenciar o esforço que o COREN-SP tem em administrar o órgão de forma transparente e democrática", analisa o Presidente do COREN-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva.

No COREN-SP há seis meses, Germano está usando toda esta bagagem profissional para aprimorar ainda mais o controle de gastos. Para isso, propôs um *checklist* para auxiliar o processo de compras e contratação; a criação de uma Coordenadoria de Contratos e a ainda a normatização do processo de pagamento. "Nossa proposta é fazer o controle concomitantemente com a realização do processo, não esperando este findar para constatar que algo saiu errado", finaliza.

Divulgação

Municipalização é alternativa

A jornada de 30 horas semanais vem sendo conquistada em vários municípios por meio da formação de comissões que estudam o impacto financeiro e redimensionamento da mão de obra

A regulamentação da jornada de 30 horas semanais (máximo de seis horas diárias, sem redução salarial) para enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem nos municípios paulistas é um compromisso da gestão 2012/2014 do COREN-SP "Unir, participar e avançar", que tem incentivado a formação de comissões municipais para o estudo da viabilidade da proposta. O objetivo é destacar os benefícios para o serviço de saúde, propor um redimensionamento da mão de obra existente, auxiliando os técnicos na análise do impacto financeiro, além de estimar o número de profissionais que precisarão ser contratados com a redução da jornada.

Desenvolvido pela Comissão de Relações Institucionais (CRI), de acordo com o interesse dos profissionais de cada município, o trabalho do COREN-SP tem caráter conciliador. A iniciativa tem reunido nas comissões representantes dos trabalhadores, gestores, sindicatos e associações. Em 2013, a intermediação da CRI trouxe resultados efetivos, tornando a redução da jornada realidade em três municípios paulistas – Boituva, Itaquaquecetuba e Guarujá, sendo que neste último somente os Enfermeiros resolveram aderir à nova jornada.

Em Itaquaquecetuba, a fixação da carga horária de 30 horas para os profissionais de Enfermagem da rede municipal de saúde ocorreu em outubro, por meio da aprovação da Lei Complementar 230/2013. Para o prefeito Mamoru Nakashima a lei vem de encontro a uma antiga reivindicação da categoria, responsável por grande parte de todo o cuidado dispensado aos usuários, nos diferentes equipamentos de saúde. "A redução da carga horária permitirá melhores condições de trabalho que certamente resultarão num melhor atendimento da população. Dessa forma, o município de Itaquaquecetuba garante a dignidade do profissional de Enfermagem, que é realmente onde a qualidade deve ser notada", explicou Nakashima. A lei atenderá diretamente o Auxiliar, o Técnico de Enfermagem o Enfermeiro, com exceção dos que trabalham na Estratégia de Saúde da Família, que continuarão cumprindo jornada de 40 horas semanais.

Além das três cidades citadas acima, Barueri também aderiu à redução da jornada. A partir de 1º de janeiro de 2014, tanto os enfermeiros, que tinham carga horária de 36 horas semanais, como os Técnicos e Auxiliares, que cumpriam 40 horas, passarão a trabalhar 30 horas. A decisão foi bastante comemorada pelos profissionais. "É um momento histórico para o município e para a nossa classe. Estamos satisfeitos pelo reconhecimento ao nosso trabalho", declarou o Técnico de Enfermagem Elias Aparecido dos Santos, um dos representantes da Comissão de Enfermagem.

> **"A redução da carga horária permitirá melhores condições de trabalho que certamente resultarão num melhor atendimento da população"**

Em negociação

Em outras três cidades o processo de implantação está avançando: em Santo André, no ABC paulista, as discussões resultaram em projeto de lei que foi aprovado por unanimidade pela Câmara e aguarda agora sanção do Executivo; em Valinhos a minuta do projeto de lei foi apresentada em reunião do Parlamento da RMC (Região Metropolitana de Campinas), inclusive com defesa da proposta por integrante do COREN-SP, e em Suzano foi formado um Grupo de Trabalho para analisar a viabilidade da redução da jornada. "São mais de 80 municípios no Estado que já contemplam essa carga horária. A nova jornada trará melhoria para a saúde de 430 mil Enfermeiros do Estado e, consequentemente, para a vida dos pacientes", destacou aos vereadores o conselheiro Luciano da Silva, integrante da CRI. A comissão é formada ainda por Ana Márcia Donnabella, Dorly Gonçalves e Lucinéa Mesquita.

O COREN-SP também está discutindo o assunto nas cidades de Amparo, Registro, Indaiatuba, Tietê, Jaguariúna e São João da Boa Vista. Em Paulínia já foi montado grupo de trabalho. Duas reuniões foram promovidas, em 2013, pelo COREN-SP com representantes da Enfermagem para tratar

Comunicação/COREN-SP

Grupo de trabalho de Jaguariúna, formado com auxílio do COREN-SP, para discutir a jornada de 30 horas aos profissionais da Enfermagem

da possibilidade de municipalização da jornada de 30h dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. "As negociações estão indo muito bem, melhor do que esperávamos. Já estamos na fase de levantamento de dados para o redimensionamento do pessoal. Acredito que, no máximo, até o final do semestre, as 30 horas já serão realidade em Paulínia", disse, esperançoso, o Técnico de Enfermagem Cláudio Ferreira do Nascimento. Ele recomenda que os profissionais sigam o exemplo de Paulínia e dos outros municípios que já conquistaram as 30 horas, formando comissões e buscando o auxílio técnico do COREN-SP.

Realidade possível

A municipalização das 30 horas mostra que a proposta é uma realidade possível que vem sendo incentivada pelo COREN-SP e adotada por vários municípios que têm a saúde pública como prioridade de governo. Isso significa dar importância à segurança do paciente e à qualidade de vida dos profissionais da Enfermagem. Simone Claro Silva, Enfermeira que atua no ambulatório da Prefeitura de Itaquaquecetuba e fez parte da comissão que regulamentou as 30 horas no município, diz que o apoio do Conselho foi fundamental para aprovação da proposta. "Eles direcionaram o caminho na elaboração do projeto, nos deram segurança por terem maior conhecimento da legislação e não deixaram a gente desistir. Hoje tenho muito mais qualidade de vida", relata a Enfermeira.

O COREN-SP acredita que a regulamentação desta jornada é mais do que uma justa conquista dos profissionais e que contribui de forma real para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde. "A sobrecarga pode causar erros. Se o indivíduo trabalha muito ele está mais propenso a errar. A redução da jornada de trabalho para 30 horas reduz a chance de erros e consequentemente, o número de processos éticos", ressalta o presidente do COREN-SP, Mauro Antonio Pires Dias da Silva. Em 182 municípios (28,2%), a jornada de 30 horas semanais já é uma realidade conquistada.

Funcionalismo Estadual

Outra vitória da categoria foi a aprovação, por unanimidade, pela Assembléia Estadual, em 17 de setembro, do Projeto de Lei Complementar 24/2013, que oficializa a jornada de 30 horas semanais para os funcionários administrativos da saúde estadual. A medida beneficiará 22 mil servidores. Os demais já tinham direito a essa jornada. O projeto, sanciona-

Comunicação/COREN-SP

Donato Medeiros, Primeiro-Secretário do COREN-SP

do pelo governador em outubro (Lei 1.212/2013), foi aprovado com Emenda de Plenário que aperfeiçoou a medida, incluindo reivindicações dos servidores, como a não redução de salários, que estava prevista no projeto original. A categoria ainda luta para que a medida inclua os servidores das autarquias do setor, que são em torno de 6 mil profissionais, e ficaram excluídos do projeto de lei.

Lei Federal

A luta pelas 30 horas para Enfermagem em todo o território nacional é antiga. Na década de 1950 foi recomendada pela OMS e OIT e pela 14ª Conferência Nacional da Saúde, portanto tem indicação de caráter universal. Desde 2000 tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei 2295/00 que visa a regulamentação da redução da jornada. A medida afetaria a vida de cerca de 1 milhão e 900 mil profissionais no País, sendo 430 mil só no estado de São Paulo.

"Um dos grandes entraves para aprovação da redução de jornada tem sido a resistência da sua aplicação na atenção secundária e terciária, principalmente pelas instituições privadas e filantrópicas", comenta Donato Medeiros, Primeiro-Secretário do COREN-SP. Já no setor público o grande desafio é na atenção básica, em função da Estratégia de Saúde da Família (ESF), em que todos os profissionais atuam no esquema de 40 horas semanais, questão em negociação com o Ministério da Saúde.

Divulgação

Comissão de profissionais da Enfermagem de Itaquaquecetuba comemoram a jornada de 30 horas, conquistada com o auxílio do COREN-SP e da comissão de Saúde da Câmara de Vereadores

Ruy Hizatugu

Profissionais de Enfermagem lotam auditório do Hospital Albert Einstein para discutir os padrões de conduta ética na relação profissional-paciente

Compartilhando experiências

Seminário de Ética do COREN-SP reúne cerca de 400 profissionais de Enfermagem de todo o Estado

Durante dois dias, profissionais de Enfermagem de todo o estado de São Paulo puderam debater e trocar experiências sobre ética. Esse encontro foi possível graças à realização do 3º Seminário de Comissão de Ética de Enfermagem (CEE), realizado pelo COREN-SP, no auditório Moise Safra, do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, nos dias 10 e 11 de dezembro.

Cerca de 400 Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem participaram do evento, que contou com mesas redondas e palestras. Desses profissionais, mais de 80 partiram das subseções (Campinas, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Santos) em transporte fornecido gratuitamente pelo COREN-SP. As inscrições, gratuitas, foram realizadas através do site do COREN-SP (www.coren-sp.gov.br), durante o mês de novembro.

A mesa de abertura contou com as presenças de Mauro Antônio Pires Dias da Silva (presidente do COREN-SP), Viviane Camargo Santos (gerente de fiscalização do COREN-SP), Claudia Luz (presidente da CEE do Hospital Israelita Albert Einstein) e de Cristina Satoko Mizoi (gerente de práticas assistenciais multiprofissionais do Hospital Israelita Albert Einstein, representando Claudia Garcia de Barros, responsável técnica da instituição).

As apresentações começaram por volta das 9h do dia 10, com a mesa redonda "Bioética e interdisciplinaridade". A palestra inicial foi ministrada por Ben Hesed dos Santos, filósofo e

professor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Ben Hesed pontuou que a interdisciplinaridade pode ser considerada uma "carta de alforria" por permitir visões variadas do mundo.

Na mesma mesa, a seguir, apresentou-se Reinaldo Ayer de Oliveira, conselheiro e coordenador da Câmera Técnica de Bioética do CREMESP. Reinaldo citou a definição do professor Marco Segre, de que a ética seria uma reflexão, e que os indivíduos a praticariam permanentemente.

Por fim, foi a vez de Paulo Cobellis Gomes, Enfermeiro professor doutor na Faculdade Santa Marcelina e na Universidade Anhembi Morumbi. Ao falar sobre o trabalho em equipe, o palestrante parafraseou o escritor Leonardo Boff, com a afirmação de que o "eu" só começa a existir quando se percebe o "tu".

Na parte da tarde do mesmo dia, foi realizada a palestra "Gestão da Comissão de Ética de Enfermagem: estrutura e fluxo", realizada por Evandro Rafael Pinto Lira, Enfermeiro pós-graduado em terapia intensiva e conselheiro do COREN-SP que atua no Grupo de Comissão de Ética do conselho. Na fala, foram abordados assuntos como composição, responsabilidades de uma comissão de ética, além de como são realizados os trabalhos de sindicância, de prevenção e de educação. A mediação foi realizada pela conselheira do

Mesa de abertura do evento. Da esquerda para a direita: Viviane Camargo Santos, Claudia Luz, Mauro Antônio Pires Dias da Silva e Cristina Satoko Mizoi

Mesa redonda "Bioética e interdisciplinaridade". Da esquerda para a direita: Reinado Ayer de Oliveira, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, Paulo Cobellis e Ben Hesed dos Santos

Marcília Gonçalves e Evandro Lira durante palestra sobre estrutura e fluxo das comissões de ética de enfermagem

Ruy Hizatugu

A vice-presidente do COREN-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, falou do amplo direito de defesa do profissional durante o processo ético

Ruy Hizatugu

Mesa redonda que contou com relatos de experiências de profissionais de enfermagem na condução de comissões de ética. Da esquerda para a direita: Fábio Leão, Claudia Luz, Patricia Lima e Alessandro Rocha

COREN-SP, Marcília Rosana Crivelli Bonacordi, que atua na Coordenação das Câmaras Técnicas e junto ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina da UNESP (Botucatu-SP).

Concluindo as apresentações nesse primeiro dia do evento, foi realizada a mesa redonda "Relato de experiência na condução das Comissões de Ética", com moderação da Enfermeira Claudia Candido Luz, presidente da Comissão de Ética de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein e especialista em Oncologia e Administração Hospitalar. Palestraram Alessandro Correia da Rocha, presidente da CEE do Hospital Paulistano, Patricia da Silva Lima, presidente da CEE do Hospital São Cristóvão, e Fábio Eduardo Leão dos Santos, presidente da CEE do Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso.

O segundo dia do evento teve início com a mesa redonda "Aspectos éticos e legais no exercício profissional". A vice-presidente do COREN-SP, enfermeira e advogada Fabíola de Campos Braga Mattozinho apresentou palestra sobre Processo Ético-disciplinar abrangendo o sistema de apuração, instrução e decisão dos Conselhos de Enfermagem, bem como números referentes ao resultado de apuração de denúncias, quantidade de profissionais julgados e porcentagem de decisões de julgamentos, enfatizando os direitos constitucionais da ampla defesa e do contraditório.

Na sequência, a Enfermeira e advogada Tânia Heloísa Anderman da Silva Barison, gerente assistencial da Sociedade Assistencial Bandeirantes, apresentou a palestra "Aspectos legais na responsabilização profissional". Depois, Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo, Enfermeira da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, falou sobre "Conflitos e dilemas éticos na tomada de decisão". A mesa teve mediação do Enfermeiro Marcelo José dos Santos, docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Grupo de Comissão de Ética do COREN-SP. Da esquerda para a direita: Estevão Bassi, Jordânia Cardoso, Natália Akamine, Mauro Silva (presidente do COREN-SP), Mônica Silva, Evandro Lira, Fabíola Braga (vice-presidente do COREN-SP) e Nair Satiko.

Posteriormente, foram homenageadas, com a entrega de placa comemorativa, as primeiras Comissões de Ética de Enfermagem, empossadas a partir da década de 1980.

Na parte da tarde, a Enfermeira Carmen Silvia Gabriel, docente da Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto, apresentou palestra sobre "Gestão de risco e segurança do paciente", durante a qual foi abordada a atenção que deve ser dada aos riscos de eventos adversos para a implementação de melhorias na segurança do paciente. A moderação foi realizada pelo conselheiro e segundo-secretário do COREN-SP, Marcus Vinícius de Lima Oliveira.

Na última mesa redonda do Seminário, foram apresentados relatos de experiências em sindicâncias éticas. Palestraram, sob a moderação de Suzana Maria Bianchini (presidente da CEE do Hospital Alemão Oswaldo Cruz), Ana Aparecida de Souza Santana Gonçalez (presidente da CEE do Hospital Sírio Libanês), Telma Machado (presidente da CEE do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual – IAMSPE) e Alessandra Maria Nery Santos (presidente da CEE do Hospital Celso Pierro – PUC Campinas).

Marta Adriana de Jesus, presidente da primeira CEE do IAMSPE, foi uma das participantes do 3º Seminário de Comissão de Ética de Enfermagem. "Os palestrantes eram muito bons, abordaram o tema ética de uma forma prática, mas com muita observância sobre a legislação. E também sobre o aspecto educativo: não só legislar sobre a problemática das falhas, mas também no sentido de orientar e alertar os profissionais quanto à sua responsabilidade de estar em dia com a legislação de sua profissão".

Para este ano, está prevista a realização do 4º Seminário de Comissão de Ética de Enfermagem do COREN-SP. Fique atento às notícias divulgadas para poder prestigiar o debate sobre um tema de extrema relevância à prática da profissão.

Depoimentos dos profissionais

Marta Adriana de Jesus

Primeira presidente da CEE do IAMSPE, em 1983. Foi presidente até 2005.

As palestras foram de um nível de excelência e espero que a semente lançada neste Seminário dê bons frutos no sentido da melhoria da qualidade das comissões de ética. Eu tenho uma sensação muito boa, uma esperança em relação aos próximos eventos, pois esse aqui nos estimulou muito.

Maria de Lurdes Costa Silva

Membro da CEE do Hospital Casa de Saúde de Campinas

O Seminário realmente sanou muitas dúvidas. Apesar de a graduação transmitir conhecimento, ainda é muito pouco, e nós temos em mente que é uma medida punitiva, mas não é. Muito pelo contrário, é educativa, preventiva.

Maria do Carmo Almendagna Gomes

Presidente da comissão eleitoral que constituiu a CEE da Prefeitura de São Sebastião

O seminário foi de grande valia, nos fez repensar as nossas práticas, reavaliar o nosso dia a dia, deixar de ser tão mecanicista. Acho que este seminário contribuiu bastante para pensarmos na nossa prática do cotidiano.

Cristiane de Alencar Maravilha

Enfermeira de Educação Continuada no Hospital Unimed ABC.

O seminário agregou muito conhecimento sobre comissão eleitoral. Nós estamos começando a criar a comissão, então o seminário trouxe muitas novidades para a gente e solucionou muitas dúvidas.

Galeria

Comunicação COREN-SP

Ensaio Sobre Inteligência Emocional na Enfermagem

Rosiane Aparecida de Melo

Enfermeira e mestranda no Centro Universitário São Camilo (SP)

> **“Como nos preparamos para contar um fato negativo para a equipe, sem que esse fato pareça mais significativo que a própria vida? Com certeza, essa pergunta passa pela humanização refletida e pela inteligência emocional”**

Em nossa vida ocorrem momentos nos quais aprendemos a seguinte lição: “nascemos sem pedir e não queremos morrer”. Isso pode ser um convite para aproveitarmos o intervalo aqui na Terra, a oportunidade que temos para dar sentido à nossa vida, no que fazemos, e assim evoluir nossa consciência pelo amor e para o amor.

Essas tarefas tornam-se nosso objetivo de felicidade, alegria, e tudo isso se dá nas nossas relações. De fato, nos laboratórios de nossas relações é onde mais sofremos e nos alegramos em tudo o que realizamos no dia a dia. Por isso, é importante para nós da Enfermagem nos capacitarmos pela busca da reflexão no campo da vida e do cuidado, pois refletir e agir nos dá a capacidade de melhorar a qualidade do cuidado com as pessoas em todas as dimensões.

Esse, então, é o foco para quem assume o trabalho de prestação de cuidados e ainda o papel de liderança nos ambientes de saúde em todos os ciclos da vida. Como profissionais de Enfermagem, podemos nos perguntar: como nos preparamos para contar um fato negativo para a equipe, sem que esse fato pareça mais significativo do que a própria vida? Com certeza, essa pergunta passa pela humanização refletida e pela inteligência emocional.

Quais são os elementos para cuidar da vida com tudo o que ela comporta?

Cuidados com pessoas sadias ou enfermas não têm receita pronta. Existe o mais adequado e o menos adequado, por isso gostaria de propor aqui quatro expressões emocionais: gratidão/obrigado, perdão/desculpe, ternura/quero-te bem, partida/adeus.

Essa consciência nos chama ao necessário, ao valor emocional das palavras, e nos ajuda a cuidar da vida com dignidade, lembrando sempre da complexidade humana. A transcendência e a resiliência talvez sejam nossas maiores respostas para a pergunta "como um Enfermeiro se prepara para contar um fato negativo para sua equipe, sem que esse fato pareça mais significativo do que a própria vida?"

Transcender

A antropologia entende uma pessoa como um ser integral, o qual tem algo que lhe possibilita ter uma relação consciente, capaz de transcender (do latim trans-as-cendere, ou ir além de). Pela transcendência, podemos ter a convicção de um chamado à prática da caridade pela fé e esperança de um mundo melhor, que nos desperta para uma dimensão espiritual e vemos o outro como um compagno (com quem compartilho o pão), com quem posso dividir esse intervalo que é a vida. Essa consciência nos diz que provavelmente é pela alma (ou psiquê) que percebemos as emoções e sua ligação com o campo espiritual da vida e relações humanas. No campo físico, resiliência refere-se à capacidade de um material absorver energia sem sofrer deformação plástica ou permanente. Como exemplo, temos a firmeza flexível da sola de um tênis de corrida, o impacto que recebe, devolve-o em força propulsora na corrida. Com isso as características da resiliência, na opinião de diversos autores, são sociabilidade, criatividade na resolução de problemas e um senso de autonomia e de proposta.

> **"A atitude de quem cuida vai além das ações automatizadas de conferir o acerto dos procedimentos e se mantém na vigilância com base em seu treinamento de reflexão"**

Assim, de uma prática comum à presença feliz, a atitude de quem cuida vai além das ações automatizadas de conferir o acerto dos procedimentos e se mantém na vigilância com base em seu treinamento de reflexão. Com isso, percebemos o corpo humano não como uma máquina, mas relacional, como é a pessoa.

Por exemplo, sobre mudanças e dificuldades com um idoso, nós escutamos e percebemos, e daí vem a prudência no falar, pois antes percebemos a necessidade de sabermos ouvir, até mesmo uma atividade biológica. É também um escutar que pressupõe um trabalho intelectual, pois após ter ouvido é preciso interpretar, avaliar, por isso escutar é do campo da significação, intelectual e emocional, é pertencer ao outro. A escuta é muitas vezes silenciosa, escutar o não verbal, o gesto, a atuação de cada ser. O bom humor amoroso serve para fortalecer nossa convicção de que aproveitar a vida é entender e qualificar nossa própria ação. Frente à carência de amor nos dias atuais, cabe a nós da Enfermagem a tarefa de cultivar exercícios interiores, como meditação, pensamento positivo, leituras, participação em uma religião, alimentação e estilo de vida saudável. Os cuidados conosco e com os outros tornam-se atividades solidárias no percurso da vida.

Talvez a inteligência emocional seja se sentir feliz por ajudar a cuidar da vida do outro, enfermo ou não, porém, isso certamente é um desafio do cotidiano. A construção da felicidade exige primeiro um autocuidado e depois tudo pode ser aproveitado, até mesmo os momentos de finitude nossa e do outro. Portanto, ser feliz implica em se comprometer com as virtudes. Logo, mesmo nas dificuldades pessoais ou sociais, passamos a nos encantar pela vida feita de relacionamentos interpessoais que podem construir o diálogo, uma convivência fraterna e solidária.

Divulgação/Dermacamp

À FLOR DA PELE

Projeto premiado no Congresso Mundial de Dermatologia resgata a identidade e autoestima de crianças com doenças crônicas de pele, criando uma rede de apoio que faz com que entendam que são mais do que a pele que habitam.

> **“No acampamento eles convivem um com outro e percebem que os problemas deles podem ser relativos e simples em comparação aos dos outros. Eles sentem que têm em quem se apoiar”**
>
> Enfermeira Maria Helena Mandelbaum, fundadora do Dermacamp

Em uma tarde quente de novembro, um grupo de crianças se diverte no lago de um acampamento. Passeiam de caiaque, escorregam no tobogã da piscina, participam de jogos, gincanas e outras brincadeiras. À primeira vista, parece um típico acampamento de verão. Mas nesse sítio em Pindamonhangaba, no interior de São Paulo, o propósito é maior do que entreter. Isso porque o acampamento reúne um público especial: crianças e adolescentes com doenças crônicas de pele. Longe dos pais por alguns dias, elas desenvolvem valores como responsabilidade, amizade, respeito e aceitação. Despidas dos estigmas, esquecem o sofrimento e aprendem a ser apenas crianças.

Desenvolvido pela Dermacamp - Organização Não Governamental sem fins lucrativos - e premiado no Congresso Mundial de Dermatologia pela responsabilidade social, o projeto é a realização do sonho da Enfermeira especializada em dermatologia Maria Helena Santana Mandelbaum. Ela conta que ao trabalhar com crianças com problemas de pele notou que tanto elas como os pais sofriam muito com o preconceito das pessoas e que em muitos casos havia discriminação dentro da própria família. A questão se agravava, segundo Maria Helena, ao entrarem na escola e tornava-se crítico na adolescência. “Eu acreditava que a gente tinha que fortalecê-los, de alguma forma, e que poderia fazer com que enfrentassem o problema com confiança se percebessem que não estavam sozinhos, que havia mais pessoas na mesma condição”, detalha. Foi assim, reunindo pacientes e familiares em grupos de apoio, em encontros mensais, que surgiu o Dermacamp.

O projeto, desenvolvido desde 2001, já beneficiou mais de 200 crianças e 100 voluntários de São Paulo e também de outros estados, como Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais e Paraíba. Por ano, participam do acampamento de 35 a 40 crianças. A equipe do local é

Divulgação/Dermacamp

A convivência e as brincadeiras fortalecem a autoestima das crianças

formada por médicos, Enfermeiros e voluntários, que atuam como companheiros e monitores e, em sua maioria, são ex-acampantes. "No acampamento eles convivem um com outro e percebem que os problemas deles podem ser relativos e simples em comparação aos dos outros. Eles sentem que têm em quem se apoiar", revela a Enfermeira, que também é coordenadora científica da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (Sobende).

O trabalho realizado pelo Dermacamp é complementar ao tratamento médico. Toda criança é acompanhada pelo serviço de saúde da sua cidade. Aliás, o envio da ficha médica é uma das exigências, para que os profissionais saibam qual a medicação prescrita e qual o tipo de curativo indicado. Apenas as crianças encaminhadas pelos médicos podem participar do acampamento. Os jovens passam o fim de semana desenvolvendo atividades ligadas à autoestima. Na oficina de máscaras, por exemplo, o aprendizado é que não é preciso se esconder de ninguém. "Apesar de não mexermos com nenhum tratamento médico aqui, as crianças melhoram clinicamente porque acabam conhecendo outras crianças, entendendo os problemas que elas têm, e percebendo que se elas se cuidarem podem melhorar", destaca o médico dermatologista Samuel Henrique Mandelbaum, marido de Maria Helena e co-idealizador do projeto.

Além do acampamento, que é anual e sem qualquer custo para os participantes, a ONG também reúne, a cada três meses, crianças e seus familiares, monitores, voluntários, enfermeiros e médicos para atividades de integração social, troca de experiências e estímulo ao autoconhecimento.

Doenças

O Dermacamp atende, praticamente, crianças com todos os tipos de doenças crônicas de pele, desde as mais severas, que causam lesões maiores, até as mais brandas. Há crianças com Dermatites Atópicas, que são as mais frequentes; com Ictioses, que deixam a pele mais grossa; doenças genéticas, como a Epidermólise Bolhosa, Vitiligo, Psoríase etc. "A gente atende crianças com todos os tipos de doenças, porque não importa a doença e sim o sofrimento que ela pode causar a essa criança e a dificuldade de convívio social que ela gera", salienta Maria Helena. Ela esclarece que algumas doenças afetam muito a aparência da criança, então normalmente os médicos recomendam que as famílias procurem o Dermacamp.

Divulgação/Dermacamp

Enfermeira Maria Helena Mandelbaum, fundadora do Dermacamp

Cuidados

A água e a hidroterapia são indicadas para quase todas as doenças de pele, e isso é bastante explorado no Dermacamp. “A hidroterapia faz muito bem para os pacientes, mas por falta de informação ou por preconceito as crianças sofrem muitas restrições na sociedade quando querem ir à praia ou piscina”, diz Maria Helena. A hidratação é fundamental porque muitas das doenças deixam a pele extremamente seca. Voluntária no Dermacamp desde 2007, a Enfermeira Rosilene Farias Calixto, especializada em Dermatologia e pesquisadora da Unifesp, já ouviu depoimentos comoventes de crianças que participaram do acampamento. “Muitas crianças me confessaram que aqui elas puderam entrar em uma piscina, pela primeira vez, e que isso não tinha ocorrido antes por causa das feridas que possuem. Aqui elas têm essa liberdade”, comenta.

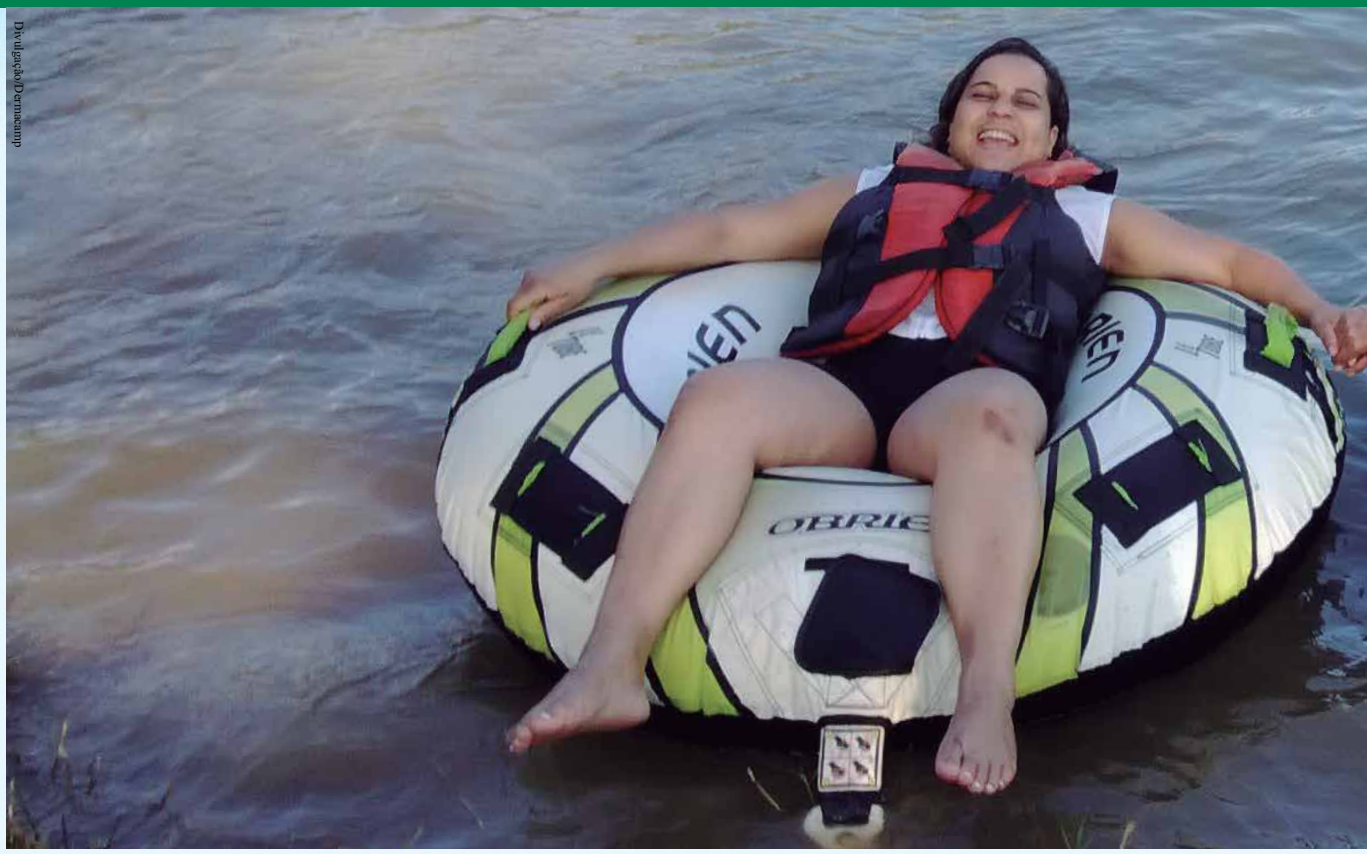
Responsável pelos cuidados com a hidratação e a troca dos curativos dos acampantes, Rosilene explica que algumas crianças com Epidermólise Bolhosa, por exemplo, necessitam de um cuidado especial, um banho preparado em um ambiente fechado, para que toda a troca do curativo estéril seja realizada sem que haja contaminação. “O risco de contaminação e infecção é grande neste tipo de doença”, pontua.

Conquistas

Superação, independência, generosidade, solidariedade, liberdade e humildade. Estas palavras ganham outro sentido depois que se vive a experiência do Dermacamp. A oportunidade de fazer parte deste processo de transformação é o que motiva Rosilene a voltar todo ano. Para exemplificar como o resgate da autoestima e da identidade é trabalhado com as crianças, ela fala da brincadeira “Name Game” ou “Jogo do Nome”, em que cada participante é chamado pelo nome de batismo. “É que na escola eles normalmente perdem o nome e recebem apelidos. Na ficha de inscrição do acampamento perguntamos como eles gostam de ser chamados e eles acabam escrevendo sobre a escola e contam que não gostam de ser xingados. Então a sutileza da brincadeira, o lúdico, vai resgatando a identidade dessas crianças, vai fazendo com que elas ganhem poder e

Divulgação/Dermacamp

A hidroterapia é indicada para quase todas as doenças de pele, sendo bastante explorada no Dermacamp


Divulgação/Dermacamp

entendam que são além da pele que habitam. Assim elas se mostram", diz Rosilene.

Outra situação que marcou bastante a enfermeira é a história de uma menina com psoríase, moradora de uma cidade muito pequena. A mãe da paciente contou que assim que a doença surgiu, as mães das outras crianças impediram os filhos de brincar com ela, porque entendiam que era uma criança "contaminada". A psoríase não é transmissível e a médica recomendou o Dermacamp. Depois de participar de algumas reuniões e encontros junto com os pais e a equipe, para conhecer o projeto e a forma de lidar com o assunto, ela veio para o acampamento. Um tempo depois, o irmão relatou à enfermeira que a estada no Dermacamp mudou o modo da menina encarar a vida. "Antes ela não vestia shorts de jeito nenhum. Hoje ela já consegue ir à escola, usa blusas de manga curta e diz que os seus melhores amigos estão no Dermacamp", recorda.

A voluntária diz que cada ano é uma vivência diferente, e que fica bastante emocionada por colaborar com o processo de desenvolvimento e crescimento pessoal das crianças e por constatar que elas voltam para casa transformadas. "Crescer é absolutamente fascinante, e ver essas crianças conquistado poder sobre si mesmas, se tornando livres de preconceitos, com capacidade de se enxergar melhor, apesar da pele, é algo que realmente faz a diferença", declara Rosilene, emocionada.

Essa mudança de comportamento das crianças também é destacada pela médica dermatologista Maria Cristina Silva Valencio, que atua no AME Heliópolis (São Paulo) e é parceira do projeto. "Na época do primeiro Dermacamp eu fazia estágio em um serviço de dermatologia infantil e encaminhei uma paciente com Epidermólise Bolhosa. Quando ela voltou, parecia que tinha passado um tempo no paraíso, feliz. Falou que tinha que ter Dermacamp toda semana, que ela tinha amado", conta.

O segredo é fortalecer a autoestima

Gabriel, Márcio e Alan encontraram no Dermacamp a força que precisavam para lutar contra o preconceito. Ao conviver

com crianças com problemas iguais ou piores do que o seus, perceberam que cada pessoa é diferente e que essas diferenças definem a identidade de cada um.

Há quatro anos Gabriel Veiga Soares dos Santos, 19 anos, fequenta o Dermacamp. Hoje desempenha a função de companheiro, coordenando brincadeiras e também auxiliando as crianças a se deslocar pelo acampamento. A experiência fortaleceu a autoestima de Gabriel, fazendo com que aprendesse a lidar com as adversidades. "Eu defino a minha vida em antes e depois do Dermacamp. Desde que comecei a vir para cá, minha vida mudou. Eu era muito tímido, não usava shorts, de jeito nenhum. Agora uso tudo, não tenho mais vergonha de nada", admite.

Veterano no Dermacamp, o monitor Marcio Fernandes Gonçalves , 21 anos, começou como acampante em 2002 e com 15 anos já era monitor mirim, experiência que colaborou com o seu amadurecimento. "Acampante é só alegria, aproveita 100% o acampamento. Como monitor mirim você já começa a ficar responsável por algumas atividades, não tão pesadas, o que ajuda muito a pessoa a crescer", avalia. Marcio diz que ao assumir essas funções aprendeu a se aproximar das pessoas, a aproveitar a companhia de quem está ao lado, percebendo os benefícios de ajudar ao próximo. "Ser monitor é conseguir ganhar a confiança do pessoal, para poder fazer do acampamento a melhor aventura da vida deles. Foi o que eu tive quando era pequeno e agora quero passar isso pra frente", avalia, entusiasmado.

Apesar de sempre ter se considerado um jovem "resolvido" no que diz respeito à aceitação pessoal, Alan Barbosa da Silva, 22 anos, admite que a mudança foi visível depois começou a participar do Dermacamp, em 2001. "Quando você vem para cá, tudo que você tem de melhor aflora, porque você conhece outras pessoas, vê que não está sozinho, encontra outras crianças da mesma faixa etária que conseguem entender o que você está passando. Isso, querendo ou não, te dá uma força. Quando você sai daqui e volta para a sua realidade, você volta realmente renovado", revela.

A seguir, alguns depoimentos de profissionais que fazem com que as crianças que participam do Dermacamp voltem para casa levando na bagagem confiança, amor próprio e uma outra maneira de encarar a vida:

Clodine Pepes - Visitante

Enfermeira, trabalha com prevenção de úlceras no Hospital Santa Helena

Trabalhei onze anos no Hospital do Mandaqui (São Paulo), que é só de traumas, e eu achava que já tinha visto muita coisa, mas quando cheguei aqui, pela primeira vez, e vi uma criança com Epidermólise Bolhosa (EB), fiquei bastante chocada. Fiquei muito impressionada de ver e ter que cuidar dessa criança. Isso foi algo que marcou minha vida dentro desse projeto. Os pacientes com EB têm um vínculo muito grande com a gente e a gente com eles também. Acho que para eles é um conforto ter um Enfermeiro que esteja ali do lado, que saiba o que eles têm e passam, e que conheça a doença. Para mim, é uma lição de vida, pois eles são crianças que têm muito a nos ensinar.

Ver esses jovens que já foram crianças que eu ajudei a cuidar, fiz curativo, dei medicação, e que me trouxeram tantas histórias de vida, de preconceito, de animosidade das pessoas, é muito emocionante. Fui voluntária durante cinco anos e hoje, como visitante, eu me sinto feliz de estar aqui relembrando tudo isso e de trazer o meu filho para conviver com o projeto. Por mais que ele seja pequeno, ainda, eu acho que ele conseguiu ver nos olhos das outras crianças as dificuldades que elas têm, mas que são crianças comuns, assim como ele.

Aline Lino Balista - Voluntária

Enfermeira especialista em Estomaterapia

É extremamente gratificante porque a gente sabe as dificuldades que essa criança porventura passou durante todo o ano e aqui é o momento em que ela relaxa, fica com outras crianças que não têm as mesmas dificuldades que ela, mas que a tratam de uma forma totalmente normal. Na maioria das vezes a primeira atitude do leigo é sempre em tom de pena e estranheza. Aqui não: todo mundo conversa com a criança como se fosse a pessoa mais normal do mundo, e ela é, realmente, a pessoa mais normal do mundo. Mas são o conhecimento e a experiência que dão essa percepção. Quem conhece e convive com essa criança acaba enxergando como qualquer outra pessoa, com algumas necessidades especiais, mas nada além disso. Esse é o lado bacana, gratificante e enriquecedor do projeto.

Ano passado, eu tive a oportunidade de ser uma das pessoas que incentivou uma garota de 16 anos que tem EB a participar do Dermacamp. Há dois anos ela não frequentava a escola. Quando a encontrei na residência da avó ela estava em uma bolha de proteção. Conseguir convencê-la a participar de algumas reuniões e vir para o acampamento foi maravilhoso. Ela mudou de comportamento. Foi extremamente proativa, participou de todas as atividades, foi no boião, dançou, foi queridíssima e ficou super tranquila. Isso, pra mim, não tem preço.

ALGUNS MOMENTOS DA EDIÇÃO 2013 DO DERMACAMP

Comunicação/COREN-SP

O Palácio das Convenções do Anhembi será o palco do 1º Congresso Paulista do COREN-SP

Vem aí o 1º Congresso Paulista do COREN-SP

Com o objetivo de incentivar o profissional de Enfermagem a expandir seus conhecimentos técnicos, intensificar a troca de experiências e promover o debate sobre a carreira, será promovido, de 23 a 26 de abril, no Palácio das Convenções do Anhembi, o 1º Congresso Paulista do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. A iniciativa do COREN-SP pretende reunir cerca de 2.500 profissionais e é mais uma demonstração de compromisso da gestão 2012/2014 com a Enfermagem Paulista.

Com o tema "O cuidar ético, responsável e competente da Enfermagem", o Congresso tem parceria com várias sociedades de Enfermagem. "Queremos proporcionar aos profissionais que estão na base, na assistência, a possibilidade de aprimoramento dos seus conhecimentos científicos, para que as informações recebidas sejam multiplicadas no ambiente de trabalho", destaca a Primeira-Tesoureira Danielle Ginsicke, uma das organizadoras do Congresso. Para garantir o acesso do maior número de profissionais, as inscrições terão valor simbólico. Veja no quadro da página 45 os valores para enfermeiros, obstetrizes, auxiliares e técnicos de enfermagem.

O Congresso será composto por conferências, no período da manhã, tendo como enfoque assuntos em evidência, e workshops, na parte da tarde, organizados pelas sociedades de Enfermagem. Cada inscrito terá direito a participar de um workshop de escolha, sem custo adicional. Paralelamente ao evento, haverá uma feira coordenada pelas sociedades para apresentação das novidades do segmento. Todas as subseções terão ônibus à disposição para o transporte gratuito dos participantes. As inscrições deverão ser feitas no site *congresso.coren-sp.gov.br*

Programação diversificada

Palestras e conferências com renomados nomes da enfermagem e profissionais que atuam na área da saúde serão promovidas, nos quatro dias do encontro, propondo uma reflexão sobre a excelência do trabalho desenvolvido. Entre os temas que serão apresentados estão: *Como Conviver Bem com Pessoas que Você Não Suporta; Quebrando o silêncio: Colocando a enfermagem sob os holofotes; Aspectos Éticos no Cuidar em Enfermagem; Da Formação à Prática no Contexto da Enfermagem em Instituição de Ensino Superior; Gestão de Risco e Segurança do Paciente e As Instituições Frente à Gestão de Risco e à Segurança do Paciente.*

Um dos destaques do Congresso é a palestra da premiada jornalista norte-americana Suzanne Gordon, que abordará os problemas de comunicação mais comuns no ambiente de trabalho da Enfermagem. Autora de 12 livros e colunista dos principais jornais americanos (New York Times, Los Angeles Times, Washington Post), Gordon é uma das maiores defensoras da causa da Enfermagem, sendo conhecida no Brasil pelo vídeo intitulado *Eu sou apenas um enfermeiro*.

Inscrição de Trabalhos

Além das discussões em mesas-redondas e dos workshops, os profissionais terão oportunidade de trocar experiências por meio da apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiências. Conheça as normas para submissão dos trabalhos no 1º Congresso Paulista do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo - COREN-SP, que devem ser enviados até 7 de março, acessando a página congresso.coren-sp.gov.br

Lembrando que para inscrever o trabalho, o(s) autor(es) deverá(ão) estar quites com a anuidade do COREN-SP.

Jornalista Suzanne Gordon

Orientações Gerais - Preencher título do trabalho, autor e coautores (mínimo de um e máximo de cinco autores), associando para cada coautor a sua filiação institucional. O nome do relator deverá estar grifado. Cada autor poderá enviar, no máximo, quatro trabalhos. O resumo deverá conter objetivo, metodologia, resultados e conclusão. Não há necessidade de inserir referências no resumo. Poderão ser encaminhados estudos de relato de experiência, relato de caso e pesquisa original. Deverá estar descrito em até 3.000 caracteres (com espaços). Os resumos poderão estar em português, inglês ou espanhol.

Apresentação - A Comissão de Temas Livres indicará os trabalhos aceitos para apresentação no formato de pôster. Os painéis para apresentação dos trabalhos devem ter o seguinte

1º Congresso Paulista
do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
O Cuidar Ético, Responsável e Competente de Enfermagem

Membros da Comissão Científica (da esquerda para direita): Cilene Costardi, professora titular da Escola de Enfermagem da USP; Iveth Yamaguchi Whitaker, da Escola Paulista de Enfermagem/ Unifesp; Alexandre Juan Lucas, fiscal do COREN-SP e Ariadne da Silva Fonseca, Presidente da ABEn

formato: A área disponível para o painel será de 1,20 m de altura x 0,87 m de largura, contendo: título, autores, unidade, agência financiadora (se for o caso) e palavras-chave. Relacionar, nessa ordem, na parte superior do painel.

Não serão aceitas pesquisas na íntegra. A avaliação será realizada pela Comissão Científica, por um processo confidencial, sem o acesso aos nomes dos autores, coautores e da instituição a que pertencem. Para a seleção dos resumos, serão considerados a relevância e o impacto da pesquisa, os objetivos exequíveis, o método empregado, a clareza e a objetividade do resumo enviado, bem como a originalidade.

Algumas recomendações para maior clareza e visualização do seu pôster:

- Autores e agência financiadora: letras minúsculas com as iniciais em maiúsculo;
- Palavras-chave e subtítulos: letras minúsculas com as iniciais em maiúscula;
- Texto: formatação do texto deverá ser em Fonte Arial 12, espaço simples.
- Objetivos: expostos com clareza;
- Método: expor resumidamente o método ou a forma de abordagem da pesquisa;
- Resultados e discussão/ Relato de experiência/ Relato de caso: Se for pesquisa original, indicar os resultados de maior destaque.
- Relato de experiência: descrever sucintamente a experiência. Relato de caso – descrever sucintamente o caso.
- Conclusões/Considerações finais: Conclusão - relacionar os principais resultados obtidos com os objetivos propostos. Considerações finais – descrever sucintamente o que proporcionou o estudo.

Avaliação - Os trabalhos serão selecionados pela Comissão Científica - formada pela Enfermeira Ariadne da Silva Fonseca, presidente da regional São Paulo da ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem) e pelo conselheiro Ramon Moraes Penha, gestor do COREN-SP Educação - e poderão ser apresentados no evento, desde que o autor (principal) que o submeteu esteja inscrito no 1º Congresso Paulista do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo - COREN-SP. "É importante que os profissionais inscrevam os trabalhos para mostrar e compartilhar as experiências desenvolvidas no dia a dia, para que os bons modelos possam ser repetidos ou adaptados", destacou a presidente da ABEn.

Divulgação - Serão selecionados os trabalhos melhor avaliados, respeitando-se o limite de espaço disponível. Os títulos dos temas escolhidos serão divulgados, a partir de 25 de março, no site *www.coren-sp.org.br.*

A Conselheira Rosângela de Mello e a Primeira-Tesoureira Danielle Ginsicke compõem a Comissão Organizadora do Congresso

Inscrições

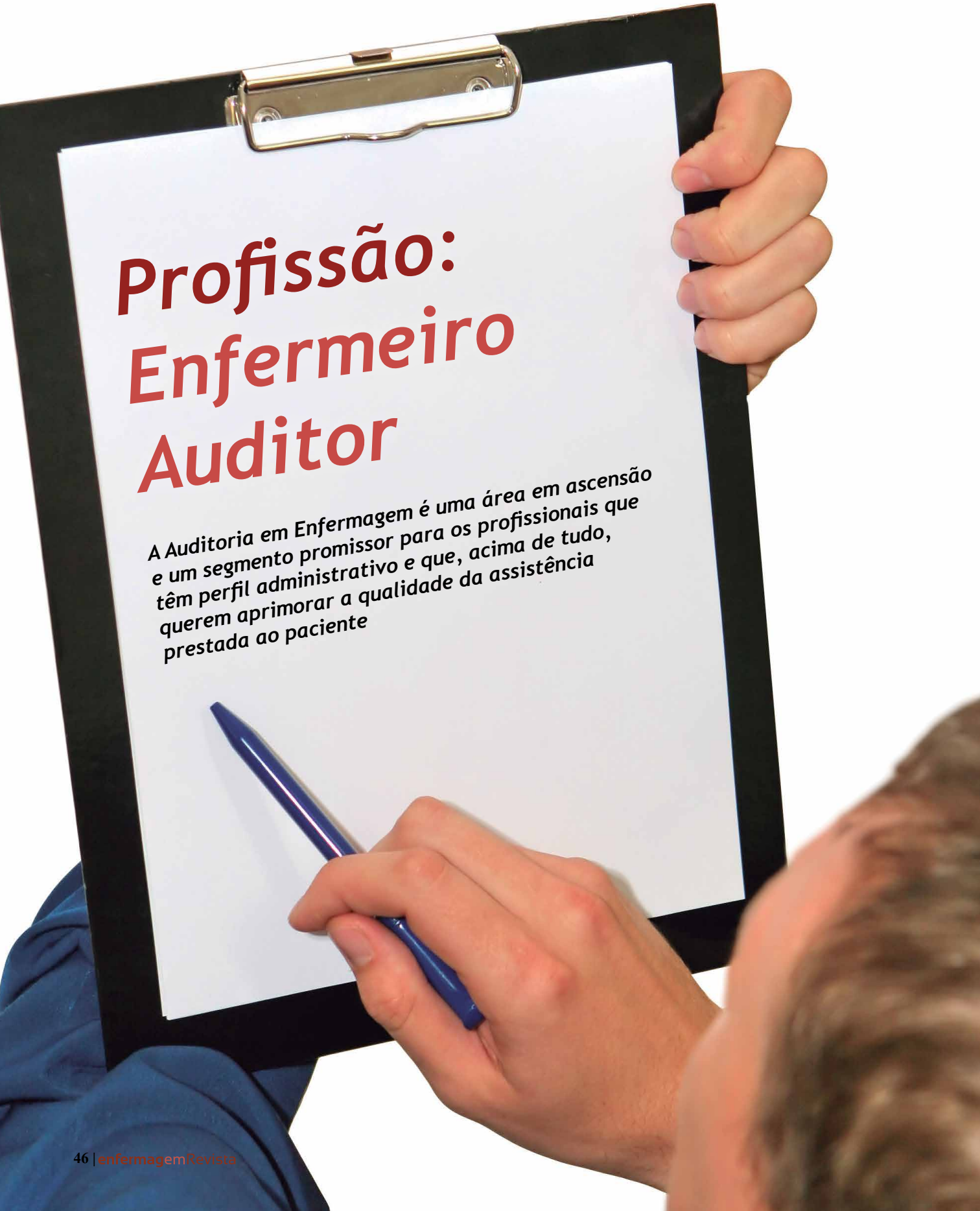
Enfermeiro e Obstetriz:
R$ 50,00
Técnico de Enfermagem:
R$ 35,00
Auxiliar de Enfermagem:
R$ 25,00

Palestrantes confirmados

Ana Maria G. de Carvalho Pianucci
Audry Elizabeth dos Santos
Bruna Gasgon
Carmem Silvia Gabriel
Edna Donizeti Rossi Castro
Eliana Campos Leite Zapparoli
Eliana Escudero Zuñiga (Chile)
Gelson Albuquerque
Gláucia Plaça Silva
Isabel Miranda Bonfin
Luiza Watanabe Dal Ben
Mauro Antônio Pires Dias da Silva
Suzanne Gordon (USA)

Workshops

- Processo de Doação e Transplantes - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO)
- Atendimento Pré-hospitalar na Saúde Ocupacional - Associação Nacional de Enfermeiros do Trabalho (ANENT)
- Cuidados com a pele e prevenção de úlceras por pressão em idosos - Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE)
- As possibilidades e limitações de obstetrizes e enfermeiros obstetras a assistência ao parto, especialmente em Centro de Parto Normal (CPN) - Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras (ABENFO)
- Monitorização Hemodinâmica - Associação Brasileira de Enfermagem em Terapia Intensiva (ABENTI)
- Atenção à saúde da pessoa com Anemia Falciforme na Atenção Básica - Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo (AAFESP)
- Isolamento e Precauções: discutindo e simplificando a prática - Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (APECIH)
- O avanço tecnológico no Atendimento Transoperatório visando a segurança do paciente: prevenção de infecção de sitio cirúrgico - Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC)
- Procedimentos em Estomoterapia: feridas, estomias e incontinência - Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinência (SOBEST)
- Normatização do atendimento inicial ao Grande Queimado: o papel da enfermagem a utilização de novas tecnologias - Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética (SOBENFeE)
- A importância da Enfermagem nos Ambientes Disbáricos - Associação Brasileira de Especialistas e Trabalhadores Disbáricos (ABRAETD)
- A Acupuntura na medicina da atualidade e seu potencial de atuação como Enfermeiro Autônomo - Associação Brasileira dos Enfermeiros Acupunturistas (ABEnA)
- Consulta de Enfermagem na Atenção Básica, com foco na promoção de saúde e prevenção de doenças - Associação Brasileira de Enfermagem em Saúde Coletiva e Família (ASSOBESCOF)
- Câncer em Crianças e Adolescentes: A Enfermagem contribuindo para o diagnóstico precoce - Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE)



Profissão: Enfermeiro Auditor

A Auditoria em Enfermagem é uma área em ascensão e um segmento promissor para os profissionais que têm perfil administrativo e que, acima de tudo, querem aprimorar a qualidade da assistência prestada ao paciente

O fortalecimento da economia do País permitiu a ampliação do Sistema Único de Saúde (SUS), a multiplicação das empresas prestadoras de serviço de assistência médica e hospitalar (hospitais, clínicas, laboratórios etc), além das contratantes de serviços, como os planos de saúde, seguradoras, autogestoras de saúde, entre outras. Com a ampliação do leque de serviços, aumentou também o campo de trabalho para o controle e avaliação do que está sendo ofertado. Em face das específicas complexidades e da necessidade de se verificar todos os procedimentos realizados e seus respectivos custos, a atuação do Enfermeiro Auditor, é, sem dúvida, cada vez mais requisitada.

Cabe ao Enfermeiro auditor a análise das contas hospitalares e a verificação da qualidade da assistência de Enfermagem, além das condições da estrutura básica para prestação desta assistência. A emissão de pareceres e a detecção de vazamento de recursos econômicos na instituição, através do uso de materiais e medicamentos, também estão entre as suas prioridades.

Seja na área pública ou privada, no tomador ou no prestador de serviço, um fator que facilita o trabalho do Enfermeiro auditor é a experiência assistencial. "A vivência hospitalar é que traz a *expertise* para o desenvolvimento do trabalho como auditor", ressalta Simone Casarini Arantes, Enfermeira auditora da Unimed Seguros desde 1996. Antes de ingressar na auditoria, Simone atuou por muitos anos na assistência de importantes hospitais, como a Beneficência Portuguesa e o Hospital das Clínicas, na Capital. Especializada em Enfermagem do trabalho e formada em Administração Hospitalar, Simone tem ainda MBA em Gestão de Planos de Saúde. Além da formação acadêmica e do trabalho na assistência, outro fator que colaborou para o seu ingresso na área de auditoria foi ter sido promotora técnica na empresa Cremer S/A, onde adquiriu conhecimento sobre materiais.

O trabalho de auditoria reúne profissionais de diferentes áreas

Arantes explica que entre as várias funções do Enfermeiro auditor, no caso de uma seguradora, está a análise de novos recursos para credenciamento na rede de atendimento, a negociação de OPME (Órteses, Próteses e Materiais Especiais), que são considerados de alto custo, além da avaliação das contas médicas, hospitalares e ambulatoriais, visando o ressarcimento aos prestadores de serviço. Para isso, em muitas ocasiões, é preciso fazer visitações externas, para analisar o estado de saúde dos pacientes internados, usuários do plano de saúde. O intuito é verificar a satisfação do cliente frente ao atendimento da rede credenciada, e também realizar o acompanhamento e o fechamento da conta hospitalar, juntamente como o Enfermeiro auditor do hospital. Outra atividade do Enfermeiro auditor numa seguradora é oferecer suporte técnico ao setor jurídico e extrair indicadores para o aperfeiçoamento do serviço.

Já no caso de uma prestadora de serviço, como um hospital ou uma clínica, o Enfermeiro auditor analisa as contas hospitalares e verifica a compatibilidade entre o que foi gasto com o paciente e o que está sendo cobrado. Para isso, são usadas tabelas específicas que contêm a padronização da cobrança, conforme o contratado com cada convênio. O Enfermeiro auditor indica ao setor de faturamento itens que podem ser cobrados mediante o atendimento prestado. A visão técnica do Enfermeiro auditor e o seu conhecimento sobre os materiais e medicamentos que foram utilizados no tratamento do paciente fazem com que esta cobrança seja justa, e também com menor probabilidade de glosas (recusas de pagamento por parte dos planos de saúde).

Em função da atualização constante da tecnologia, o

> **“A vivência hospitalar é que traz a expertise para o desenvolvimento do trabalho como auditor”**
>
> Enfermeira Simone Casarini Arantes

auditor precisa rever, periodicamente, os protocolos utilizados, estabelecendo novos critérios de avaliação de procedimentos e contas. “Também é importante manter sempre boa interlocução com os recursos hospitalares, atuar em tele entrevistas e mediar as negociações em todos os níveis da auditoria”, acrescenta Casarini Arantes.

A Auditoria Fortalecendo a Gestão

No SUS, o compromisso da auditoria é com o fortalecimento da gestão, sendo considerada uma importante ferramenta para aprimorar a qualidade do serviço e regular toda a estrutura de saúde do país. O trabalho do auditor SUS incorpora a avaliação das ações de promoção, prevenção e assistência, as quais devem se refletir na melhoria dos indicadores epidemiológicos e de bem-estar social, no acesso e na humanização dos serviços.

“O auditor não é um mero contador de procedimentos, de materiais e medicamentos. Ele enxerga longe. A gente enxerga o paciente em toda a sua complexidade e pelo conhecimento da matéria conseguimos saber se aquele atendimento foi correto ou não. A nossa visão do sistema é ampla”, destaca a Enfermeira auditora da Prefeitura de São Paulo, Wagna da Silva Quintães do Rego. Com 21 anos de experiência na área de Enfermagem, Wagna compartilha da mesma opinião de Simone, sobre a importância da experiência assistencial para o bom desempenho como auditor. Na opinião dela, o auditor existe para aprimorar o cuidar. “A função primária do Enfermeiro é cuidar. Então se você quer ser um bom auditor, comece cuidando. A troca de experiências obtida durante o ato de cuidar é insubstituível. Essa experiência, não há curso algum que possa te dar”, salienta.

Wagna atuou em berçário, UTI Neonatal e Unidade Básica de Saúde, antes de chegar na auditoria. Enfermeira Auditora do SUS desde 2002, quando a Prefeitura de São Paulo instituiu o Sistema Municipal de Auditoria, Wagna explica que no setor público a equipe de auditoria é formada por

profissionais de várias áreas, tanto de saúde, como de direito, administração e contabilidade. Dos 14 profissionais da equipe que hoje atua na prefeitura paulista, cinco são Enfermeiras. Completam a equipe, junto com Wagna, Shirley Sampe, Eliane Maldonado, Rosineis Dubois e Rosangela Mello. "O Enfermeiro é um administrador de mão cheia. A nossa formação leva a isso. Nós somos preparados para administrar uma unidade e essa característica facilita o trabalho como auditor", garante.

No caso da Prefeitura de São Paulo, um dos pré-requisitos para trabalhar como auditor é ser concursado. Segundo Quintães do Rego, ainda não existe nem o cargo e nem a carreira de auditor no município de São Paulo. Para atuar como auditor SUS, o funcionário é designado por portaria pelo Secretário Municipal de Saúde de São Paulo.

No SUS, o Enfermeiro auditor analisa a produção ambulatorial e hospitalar, verifica prontuários para conferir as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), além de esclarecer duplicidades e denúncias, entre outras demandas internas e externas, que podem ser programadas ou surgirem por solicitação da própria Secretaria de Saúde, ou de órgãos como o Ministério Público Federal ou Estadual, Ministério da Saúde ou o Tribunal de Contas. Também é imprescindível conhecer a legislação (ANVISA, ANS, Ministério da Saúde) e os sistemas como TABWIN, SGIH, SIHD, CNES, além de saber utilizar os diversos bancos de dados (APAC, BPA e BPAI, Tabela Unificada de procedimentos - AIH, APAC, BPA, OPME), assim como ter experiência na análise de estatísticas e dados epidemiológicos.

A auditoria é uma estrutura importante no SUS dado o seu caráter fiscalizador e de apoio à gestão. A utilização dos prontuários na realização da auditoria permite identificar problemas e orientar a equipe e a instituição quanto ao registro apropriado das ações, bem como o respaldo ético e legal. Também é possível, ainda, apontar desvios e propiciar propostas e estratégias para a melhoria da qualidade da assistência ao cidadão. "Seja no SUS ou no privado, o que valoriza o auditor é ter, ao mes-

"O auditor não é um mero contador de procedimentos, de materiais e medicamentos. Ele enxerga longe. A gente enxerga o paciente em toda a sua complexidade"

Enfermeira Wagna da Silva Quintães do Rego

Comunicação/COREN-SP

mo tempo, o olhar macro e o micro, para saber o que aquilo vai representar lá na frente, até para recomendar mudanças, se for o caso, tanto para o gestor como para o prestador", finaliza.

Instrumento de Gestão

A Enfermeira auditora da Secretaria de Estado de São Paulo, Sandra Gallo, explica que no âmbito SUS, o Sistema Nacional de Auditoria – SNA está regulamentado pelo Decreto Federal 1651 de 28/09/1995 representado pelas três esferas de governo em seus componentes Federal, Estadual e Municipal. No estado de São Paulo, o componente estadual do SNA é constituído pelo Grupo Normativo de Auditoria e Controle de Saúde – GNACS da Secretaria Estadual de Saúde.

A auditora diz que embora no SUS exista toda uma legislação normativa que instrui como as ações devem acontecer, há também um olhar voltado a avaliar "como, de que forma, com que resolutividade" estas ações estão sendo realizadas. Portanto, as ações de auditoria no SUS não se restringem apenas ao estabelecimento de conformidades ou não; ela agrega elementos voltados à gestão da clínica, à epidemiologia e mensuração do impacto das ações de saúde propostas pelo gestor SUS à sua população, além de verificar a aplicação dos recursos SUS transferidos ao gestor e prestadores SUS. "A auditoria é um instrumento de gestão para o fortalecimento do SUS, na medida em que fornece ao gestor informações que o auxiliam na tomada de decisão, contribuindo para o planejamento e aperfeiçoamento das ações de saúde", analisa Gallo.

A auditora endossa a opinião de que a formação técnico-acadêmica do Enfermeiro permite que ele tenha uma visão sistêmica, unindo na elaboração do processo de trabalho elementos distintos que contextualizam o objeto a ser auditado. Quanto à importância da experiência assistencial, Sandra concorda com Wagna e Simone, mas faz uma ressalva. "No âmbito do SUS, a minha experiência como gestora foi fundamental para o desempenho das minhas atividades no GNACS. A experiência sempre agrega valor, mas não acredito que ela deva ser excludente. Penso que uma capacitação adequada no conhecimento do sistema, seja ele público ou privado, uma afinidade com o trabalho e um comprometimento pessoal do Enfermeiro com a sua própria educação profissional permanente é a composição fundamental que alicerça uma carreira promissora", finaliza.

Comunicação/Coren-SP

"Uma capacitação adequada no conhecimento do sistema, seja ele público ou privado, uma afinidade com o trabalho e um comprometimento pessoal do Enfermeiro com a sua própria educação profissional permanente é a composição fundamental que alicerça uma carreira promissora"

Enfermeira Sandra Gallo

Atenção! Eleições do COREN-SP já têm data definida

O COFEN – Conselho Federal de Enfermagem definiu a data das próximas eleições para os Conselhos Regionais de Enfermagem. Os cerca de 1,5 milhão de profissionais de Enfermagem inscritos em todo o País vão escolher os novos componentes do Plenário no dia 13 de setembro deste ano, um sábado. Só no COREN-SP as eleições devem mobilizar qause 430 mil profissionais. A data oficial das eleições visando à composição dos plenários para o triênio 2015-2017 foi definida pela Decisão COFEN 167/2013.

De acordo com o Código Eleitoral do sistema Cofen/Corens (Resolução Cofen nº 355/2009), a definição da data das eleições serve de parâmetro para o início do processo eleitoral. O Código também estabelece que as eleições devem ser realizadas simultaneamente em todo o País.

O voto é secreto e obrigatório a todo o profissional inscrito no COREN, sendo um direito de todos que possuem inscrição definitiva ou remida.

Em relação ao processo eleitoral, o profissional que detém inscrição definitiva e inscrição secundária só poderá votar e ser votado no Estado onde possui inscrição definitiva principal. Já o profissional de Enfermagem que é registrado em mais de um quadro profissional deverá exercer o voto em todos eles.

Os conselheiros que estiverem exercendo mandatos no Conselho Federal e nos Conselhos Regionais de Enfermagem poderão ser reeleitos para um único período subsequente. Nas eleições para o COREN, as chapas serão organizadas separadamente, sendo uma para o Quadro I, composta por Enfermeiros, e outra para os Quadros II e III, composta por Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, sendo que votarão em cada chapa somente os eleitores inscritos nos respectivos quadros profissionais que os compõem.

Vale ressaltar que a presente notícia cumpre o disposto no artigo 6º do Código Eleitoral, que determina a ampla divulgação das eleições com antecedência mínima de trinta dias da publicação do Edital nº 1, documento que trará as regras básicas do pleito, cuja publicação ocorrerá entre 13 de março e 13 de abril.

Comunicação/Coren-SP

Terminal de Autoatendimento do COREN-SP é instalado no Hospital Municipal de Ermelino Matarazzo

O Hospital Municipal Prof. Dr. Alípio Correa Netto, em Ermelino Matarazzo, na Zona Leste de São Paulo, é a primeira unidade de saúde a receber o Terminal de Autoatendimeto do COREN-SP. O Terminal de Autoatendimento para acesso online foi instalado em 13 de janeiro, no corredor da Administração do hospital. A entrega contou com a presença da Vice-Presidente do COREN-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, entre outros representantes do Conselho.

"O objetivo do equipamento é facilitar a vida do profissional de Enfermagem. Queremos que o Conselho esteja cada vez mais presente e uma maneira de fazer essa aproximação é com a descentralização dos serviços", destacou a vice-presidente. As próximas unidades que receberão o Terminal são: Hospital Santa Casa de Misericórdia de Santos (litoral); Hospital de Câncer de Barretos (interior); Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo – HSPE e o Hospital e Maternidade Santa Joana, ambos na Capital. Atualmente, seis terminais funcionam na sede do COREN-SP, na Capital, e outros três serão instalados, em breve, no COREN-SP Educação e nas subseções de Santos e Campinas. "Os responsáveis técnicos dos hospitais que tiverem interesse em instalar um Terminal e possuirem mais de 500 profissionais de Enfermagem devem entrar em contato pelos e-mails: danielle.ginsicke@coren--sp.gov.br e andre.coutinho@coren-sp-gov.br", informa a Primeira-Tesoureira Danielle Cristine Ginsicke.

Os Terminais de Autoatendimento são máquinas de uso simples, que fornecem acesso dos profissionais de Enfermagem a uma série de serviços, sem que para isso tenham que se deslocar até a sede ou a uma das subseções do Conselho. Entre as opções disponíveis estão: atualização dos dados cadastrais, troca da senha de acesso, emissão de certidões e boletos e até a possibilidade de fazer ou renovar acordos, simulando, inclusive as alternativas de parcelamento. É possível também consultar Pareceres Técnicos e visualizar o Código de Ética de Enfermagem.

Para acessar o sistema é necessário informar o número do CPF e

senha. Se ainda não possuir senha – que é a mesma utilizada no site do COREN-SP – basta cadastrar uma, informando o número de inscrição no COREN, data de nascimento e e-mail. Com o cadastro atualizado, o profissional pode imprimir certidões, extratos de débitos e especializações, entre outros documentos.

Tecnologia

Dotado de tela *touchscreen*, o equipamento tem um *software* exclusivo, desenvolvido pelos técnicos da Gerência de Tecnologia da Informação do COREN-SP, e pensado para garantir a segurança no acesso dos dados. Aliás, o desenvolvimento do projeto do Terminal provocou uma série de melhorias nos serviços online do Conselho, permitindo, por exemplo, a emissão de certidões. "Criamos uma certificação digital que possibilita atestar a veracidade do documento, caso necessário", explica o coordenador de Desenvolvimento de Sistemas do COREN-SP, Rafael da Silva. Ele explica que cada Terminal pode ser configurado individualmente, de acordo com a necessidade ou perfil da unidade, e que a assistência é remota. "O Terminal de Autoatendimento pode ser utilizado, ainda, como um canal para divulgação de campanhas educativas", ressalta Silva.

Satisfação

A novidade agradou bastante os profissionais de Enfermagem do Hospital Municipal de Ermelino Matarazzo. Orientados pelo técnico do COREN-SP eles foram descobrindo as possibilidades e usos do equipamento e ficaram bastante satisfeitos com a novidade. "A nossa vida é corrida, então é uma forma muito interessante de facilitar o nosso acesso e otimizar o tempo", declarou a Enfermeira coordenadora da Clínica Médica, Renata Mazzei (foto à esq.).

Bastante empolgada com as possibilidades do Terminal, a Enfermeira Matilde Delfino aproveitou para imprimir os boletos da anuidade. "Adorei! Amei! Quanto mais o Coren vier nos ajudar, melhor. A gente precisa disso, de trabalhar em parceria", afirmou.

Revelando sempre ter sido muito bem atendida pelo telefone, a auxiliar de Enfermagem Elisabete Thomas da Silva Damião também ficou feliz com a instalação do Terminal. "É ótimo. Acho que um só não vai dar conta. Gostei da possibilidade de impressão do boleto e das certidões sem ter que ir ao Coren. É uma evolução!" resumiu.

Comunicação Coren-SP

A Enfermeira Matilde Delfino aproveitou o novo equipamento para imprimir os boletos da anuidade

Comunicação Coren-SP

A Auxiliar de Enfermagem Elisabete Thomaz da Silva Damião logo se familiarizou com o Terminal e emitiu sua certidão

Alternativa de Atuação Profissional

Tratada desde a graduação em áreas como farmácia e biomedicina, a pesquisa clínica pode ser mais explorada na Enfermagem

As pesquisas clínicas têm como objetivo a investigação em seres humanos, geralmente voluntários, com o uso de critérios científicos, para a identificação de efeitos de remédios e das reações que possam surgir. A definição do termo coincide com a de estudos clínicos, identificados no Manual para Boa Prática Clínica (GCP) da Agência Europeia para Avaliação de Produtos Medicinais (EMEA), publicado em 1997.

No Brasil, as pesquisas com seres humanos são regulamentadas pela resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Esse tipo de estudo faz parte do campo da pesquisa científica e é realizado por profissionais das diversas áreas da saúde.

Na Enfermagem, temas como oncologia e epidemiologia são alguns objetos das pesquisas. Como exemplo da organização dos profissionais, a Associação Brasileira de Enfermeiros de Pesquisa Clínica (Sobepec), fundada em 2009 em Santo André (região metropolitana de São Paulo), atua na divulgação de conhecimento e do mercado de trabalho.

Representantes da Sobepec, Andréa Coscelli Ferraz, Enfermeira mestre em Ciências da Saúde e presidente da associação, e Simone Zatta, graduada em Enfermagem e Obstetrícia, autora de mais de 70 estudos clínicos internacionais e membro efetivo da instituição, destacam que a entidade está preocupada em divulgar para a Enfermagem a importância profissional das pesquisas.

A sociedade realiza pesquisas relacionadas a epidemiologia, diagnóstico e tratamento a partir da demanda vinda das indústrias farmacêutica, de equipamentos e de suprimentos médicos hospitalares, entre outras. Essas análises se estendem desde a fase dos primeiros estudos com seres humanos até o estágio posterior ao comércio do produto desenvolvido.

A entidade utiliza seu site, as redes sociais e palestras em universidades e hospitais para divulgar os resultados. Andrea destaca a importância de "passar para os colegas que podemos fazer pesquisa em nossa área com qualidade internacional, mostrar nossa capacidade de fazer e desenvolver estudos institucionais, acadêmicos de impacto relevante para a sociedade".

> **"A pesquisa clínica é dinâmica, apresentando novas formas de tratamento, produtos, avanços clínicos, gerando novos conhecimentos científicos"**

Apesar de nem sempre os resultados das pesquisas serem satisfatórios, eles não deixam de ser publicados. Se positivos, a consequência é a comercialização do medicamento. Caso contrário, o produto não vai para o mercado, mas os resultados são publicados e servem como descoberta científica.

Andrea exemplifica o *Journal of Negative Results in Biomedicine* (Jornal de Resultados Negativos em Biomedicina, em tradução livre), lançado em 2002 como periódico científico que investe na publicação das pesquisas que não foram bem-sucedidas. "A premissa da publicação é a de que a concepção de que o 'fracasso' é importante tanto na ciência quanto em outros aspectos da vida, e que o progresso científico não depende apenas das realizações de indivíduos isolados, mas requer colaboração, trabalho em equipe e comunicação aberta

com todos os resultados, sejam positivos ou negativos".

As pesquisadoras pontuam funções dos Enfermeiros em pesquisas clínicas, tais como coordenação dos centros de pesquisa, desenvolvimento das pesquisas nacionais e internacionais, monitoria e auditoria. Elas também ressaltam que envolvimento com novos procedimentos terapêuticos, protocolos multicêntricos, cuidados com o sujeito de pesquisa e protocolos consagrados no atendimento possibilitam uma visão global.

Simone afirma que o mercado de trabalho em pesquisa clinica é bastante promissor. "A mão de obra deve ser extremamente qualificada. O fato de ser Enfermeiro é um bom ponto, mas não o bastante. Hoje no Brasil temos centenas de centros de pesquisas clínicas".

As oportunidades aparecem em empresas denominadas CRO (de Clinical Research Organization), companhias que ajudam a conduzir a pesquisa para a empresa patrocinadora), e SMO (de Site Management Organization), empresas especializadas em gerenciamento de sítios de pesquisa clínica), além de indústrias farmacêuticas e de alimentos, bem como na produção de soros,vacinas e cosméticos. "A pesquisa clínica é dinâmica, apresentando novas formas de tratamento, produtos, avanços clínicos, gerando novos conhecimentos científicos", completa Simone.

Experiência em pesquisa clínica

O início da carreira de Débora Pupo da Fonseca Silveira, Enfermeira monitora de qualidade e de pesquisa clínica no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), coincide com o começo de sua experiência como Enfermeira. "Após me formar, na busca pelo primeiro emprego, acabei participando de um processo seletivo para a vaga de Enfermeira de Pesquisa. Na época não pedia experiência e por isso me cadastrei. Passei no processo e atuo desde então na área".

A Enfermeira destaca estudos realizados sobre câncer de mama, de pulmão, de fígado, de esôfago e de pele. Como consequência de sua atuação em estudos com novos fármacos ou novas indicações para medicamentos, a pesquisadora ressalta os resultados positivos que culminaram com a comercialização das drogas.

Débora concorda que a pesquisa clínica é uma alternativa profissional e acadêmica na Enfermagem. "O que falta é uma maior inserção desse assunto durante a formação dos Enfermeiros. Em outras profissões, como farmácia ou biologia, o tema pesquisa clínica é abordado durante a graduação e esses profissionais conseguem um melhor posicionamento no mercado de trabalho após a sua formação", completa.

Fases da pesquisa clínica

Fase I

É o primeiro estudo em seres humanos (em pequenos grupos de pessoas voluntárias, em geral sadias) de um novo princípio ativo ou nova formulação pesquisada geralmente em pessoas voluntárias. Estas pesquisas se propõem estabelecer uma evolução preliminar da segurança e do perfil farmacocinético e, quando possível, um perfil farmacodinâmico.

Fase II

Estudo terapêutico piloto

Primeiros estudos controlados em pacientes, para demonstrar efetividade potencial da medicação (100 a 200). Compreende indicação da eficácia, confirmação da segurança e biodisponibilidade e bioequivalência de diferentes formulações.

Fase III

Estudo terapêutico ampliado

Exploram-se nesta fase o tipo e perfil das reações adversas mais frequentes, assim como características especiais do medicamento e/ou especialidade medicinal, como interações clinicamente relevantes, principais fatores modificatórios do efeito, tais como idade.

Fase IV

As pesquisas são executadas com base nas características com que foi autorizado o medicamento e/ou especialidade medicinal. Geralmente são estudos de vigilância pós-comercialização, para estabelecer o valor terapêutico, o surgimento de novas reações adversas e/ou confirmação da frequência de surgimento das já conhecidas, e as estratégias de tratamento.

Comunicação/Coren-SP

COREN-SP Educação

Promover a constante atualização técnica e científica dos profissionais da Enfermagem, por meio de modernos equipamentos e recursos tecnológicos, em aulas práticas, com simulações realísticas, e cursos teóricos com experientes profissionais de saúde. Esta é a missão do COREN-SP Educação, braço do COREN-SP que oferece uma programação permanente e já beneficiou cerca de 17 mil profissionais

A unidade, localizada no bairro de Santa Cecília, na área central da capital paulista, é uma referência nacional em termos de qualificação profissional de Enfermagem. Dotado de laboratórios que simulam uma UTI, tanto adulto como neonatal, além de várias salas de aula e três auditórios, equipados e interligados para realização de videoaulas e videoconferências, o COREN-SP Educação permite aos alunos vivenciar o ambiente da alta complexidade, discutir casos clínicos e trocar experiências. "Somente por meio do aprimoramento é possível garantir a assistência segura e de qualidade", destaca Luciana Della Barba, Gerente do COREN-SP Educação.

Confira, a seguir, a programação do COREN-SP Educação para os meses de fevereiro e março. Os interessados devem se inscrever no site do COREN-SP (www.coren-sp.gov.br), clicando no ícone à direita.

Programação Fevereiro de 2014

DIA/HORÁRIO	MODALIDADE/TEMA	VAGAS
12/02/2014 09h00 às 12h00	Palestra: **Exercitando a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem)** *Atividade restrita a Enfermeiros(as)* Abertura de Inscrições: 29/01/2014 às 15h00	155
12/02/2014 13h00 às 16h00	Oficina: **Atualização em Aspiração Endotraqueal** Abertura de Inscrições: 07/02/2014	30
13/02/2014 09h00 às 12h00	Oficina: **Atualização em Sondagem Enteral** Abertura de Inscrições: 10/02/2014 às 15h00	30
13/02/2014 14h00 às 17h00	Palestra: **Urgências Obstétricas** Abertura de Inscrições: 31/01/2014 às 15h00	155
18/02/2014 09h00 às 12h00	Palestra: **Princípios Básicos da Imunização** Abertura de Inscrições: 05/02/2014 às 15h00	155
18/02/2014 14h00 às 17h00	Oficina: **Atendimento a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) em Pediatria** Abertura de Inscrições: 14/02/2014 às 15h00	30
19/02/2014 09h00 às 12h00	Oficina: **Atualização no Manejo com Drenos** Abertura de Inscrições: 14/02/2014 às 15h00	30
19/02/2014 14h00 às 17h00	Palestra: **Assistência de Enfermagem à Criança e à Família** Abertura de Inscrições: 05/02/2014	155
20/02/2014 09h00 às 12h00	Oficina: **Atualização em Coleta de Papanicolau** *Atividade restrita a Enfermeiros(as)* Abertura de Inscrições: 17/02/2014 às 15h00	30
20/02/2014 14h00 às 17h00	Palestra: **Edema Agudo de Pulmão - Diagnóstico e Cuidados** Abertura de Inscrições: 07/02/2014	155

25/02/2014 09h00 às 12h00	Aula: **Atendimento Inicial à Parada Cardiorrespiratória em Pediatria** Abertura de Inscrições: 21/02/2014 às 15h00	30
25/02/2014 14h00 às 17h00	Palestra: **Liderança Participativa do Enfermeiro na Gestão de Riscos nas Unidades Assistenciais** *Atividade restrita a Enfermeiros(as)* Abertura de Inscrições: 10/02/2014 às 15h00	155
26/02/2014 09h00 às 12h00	Oficina: **Introdução ao Cateterismo Vesical** Abertura de Inscrições: 21/02/2014 às 15h00	30
26/02/2014 14h00 às 17h00	Palestra: **O Idoso Institucionalizado - Assistência de Enfermagem** Abertura de Inscrições: 12/02/2014 às 15h00	155
27/02/2014 09h00 às 12h00	Oficina: **Atualização em Punção Venosa Periférica** Abertura de Inscrições: 24/02/2014 às 15h00	30
27/02/2014 14h00 às 17h00	Palestra: **Qualidade do Serviço de Enfermagem na Acreditação Hospitalar** Abertura de Inscrições: 14/02/2014 ás 15h00	155

Programação Março de 2014

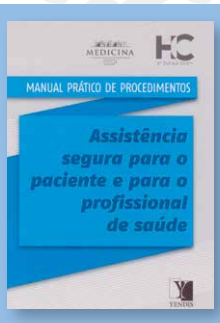
DIA/HORÁRIO	MODALIDADE/TEMA	VAGAS
06/03/2014 13h00 às 16h00	Aula: **Cálculo e Diluição de Medicamentos - Revisão Para Prática Segura** Abertura de Inscrições: 26/02/2014 às 15h00	50
11/03/2014 09h00 às 12h00	Aula: **Atualização em Suporte Básico de Vida Adulto** Abertura de Inscrições: 07/03/2013 às 15h00	30
11/03/2014 14h00 às 17h00	Palestra: **Atuação de Enfermagem no Cuidado aos Cateteres Venosos Centrais** Abertura de Inscrições: 26/02/2013 às 15h00	155
12/03/2013 09h00 às 12h00	Palestra: **PICC - Os Desafios da Inserção do Cateter na Infância (PICC - Cateter Central de Inserção Periférica)** Abertura de Inscrições: 26/02/2013 às 15h00	155
12/03/2014 13h00 às 16h00	Oficina: **Atualização em Sondagem Enteral** Abertura de Inscrições: 07/03/2014 às 15h00	30
13/03/2014 09h00 às 12h00/	Oficina: **Atualização em Sondagem Enteral** Abertura de Inscrições: Profissionais: 10/03/2014 às 15h00	30
13/03/2014 14h00 às 17h00	Palestra: **Cuidados de Enfermagem em Oncologia Pediátrica** Abertura de Inscrições: 28/02/2014 às 15h00	155

18/03/2014 09h00 às 12h00	Aula: **Cálculo e Diluição de Medicamentos - Revisão Para Prática Segura** Abertura de Inscrições: 12/03/2014 às 15h00	50
18/03/2014 14h00 às 17h00	Palestra: **Suporte Avançado de Vida em Pediatria** **Ações de Enfermagem** Abertura de Inscrições: 03/03/2014 às 15h00	155
19/03/2014 09h00 às 12h00	Palestra: **A Enfermagem Frente ao Parto Humanizado** Abertura de Inscrições: Profissionais: 05/03/2014 às 15h00 Estudantes: 12/03/2013 às 15h00	155
19/03/2014 13h00 às 16h00	Oficina: **Atualização no Manejo com Drenos** Abertura de Inscrições: 14/03/2014 às 15h00	30
20/03/2014 09h00 às 12h00	Oficina: **Atualização em Coleta de Papanicolaou** Atividade restrita a Enfermeiros(as) Abertura de Inscrições: 14/03/2014 às 15h00	30
20/03/2013 14h00 às 17h00	Palestra: **Cuidados Paliativos em Pediatria** Abertura de Inscrições: 07/03/2014 às 15h00	155
25/03/2014 09h00 às 12h00	Palestra: **Cuidados de Enfermagem em Hemoterapia** Abertura de Inscrições: 10/03/2014 às 15h00	155
25/03/2014 13h00 às 16h00	Oficina: **Atualização em Punção Venosa Periférica** Abertura de Inscrições: 19/03/2014	30
26/03/2014 09h00 às 12h00	Aula: **Reconhecendo e Assistindo ao Paciente Crítico** Abertura de Inscrições: 21/03/2014 às 15h00	30
26/03/2014 14h00 às 17h00	Palestra: **Diabetes - Ações de Enfermagem** Abertura de Inscrições: 12/03/2014	155
27/03/2014 09h00 às 12h00	Palestra: **Hipodermóclise - Assistência de Enfermagem** Abertura de Inscrições: 14/03/2014	155
27/03/2014 13h00 às 16h00	Aula: **Reconhecendo e Assistindo ao Paciente Crítico** Abertura de Inscrições: 21/03/2014 às 15h00	30

Faça já sua inscrição nas atividades do COREN-SP Educação:
www.coren-sp.gov.br

Livros

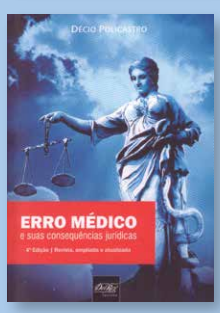
Indicações para enriquecer seus conhecimentos técnicos e conceituais



Assistência segura para o paciente e para o profissional de saúde

Grupo de Controle de Infecção Hospitalar - GCIH Yendis Editora - 2013

Desde a sua criação, o manual serve de consulta para a maioria dos profissionais do complexo HC/FMUSP[...] A escolha dos temas foi baseada nas dificuldades e controvérsias que encontramos no dia a dia, com a finalidade de facilitar o atendimento, sempre mantendo a atenção e a ética no cuidado.

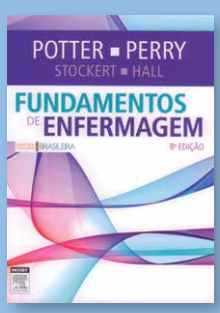


Erro médico e suas consequências jurídicas

Décio Policastro

Del Rey – 2013

A ideia do livro foi abordar, de maneira prática e informativa, as consequências jurídicas decorrentes de certos acontecimentos prejudiciais ao doente que podem surgir no dia a dia dos profissionais da saúde.



Fundamentos de Enfermagem

Patricia A. Potter, Anne Griffin Perry; May Hall, Patricia A. Stockert (edição das seções); Mayza Ritomy Ide et al... (tradução)

Elsevier – 2013 (8ª edição)

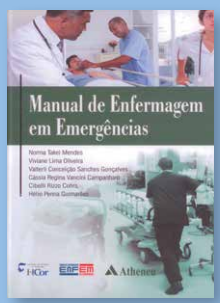
Esta edição do livro está adaptada à realidade brasileira, com a inclusão do Código de Ética de Enfermagem, de legislações brasileiras, medicamentos, informações da ANVISA e procedimentos. Possui conteúdo preciso e atualizado, apresentando as últimas pesquisas baseadas em evidências para favorecer os estudantes nas aulas e no campo da Enfermagem.

Técnica Terapêutica da Contenção Física

João Fernando Marcolan

Roca – 2013 (1ª edição)

A técnica descrita nesta obra foi realizada pelo autor ao longo dos anos de sua experiência profissional e, desde 1991, tem sido ensinada em treinamentos e cursos pelo país. Dentre os temas abordados, destacam-se: técnica de comunicação terapêutica e principais quadros psicopatológicos que configuram emergências, entre outros.

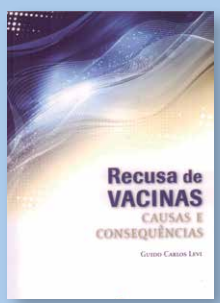


Manual de Enfermagem em Emergências

Norma Takei Mendes, Viviane Lima Oliveira, Valterli Conceição Sanches Gonçalves, Cássia Regina Vancini Campanharo, Cibelli Rizzo Cohrs, Hélio Penna Guimarães

Atheneu Editora, 2014(1ª edição)

Manual de Enfermagem em Emergências é livro que associa com toda consistência didática os conhecimentos teóricos e práticos, e cujos editores são Enfermeiros Assistenciais e Docentes, alem de possuir uma elite de colaboradores, todos habilitados pela vivência no ambiente das urgências e emergências. E, por consequência, fazem da presente obra não só valiosa por seu conteúdo, como ao lançar-se na prática ensina as destrezas manuais e habilidades comportamentais tão necessárias ao Enfermeiro chamado a atuar nessa crítica área.



Recusa de vacinas - Causas e consequências

Guido Carlos Levi

Segmento Farma, 2013

"Por que certas pessoas recusam-se a ser vacinadas? Por que alguns profissionais da saúde não indicam vacinas ou até as contraindicam? Quais são os argumentos que cercam esse debate? Quais as consequências que daí podem advir? Esta foi sua resposta ao desafio. E ela não quer se apresentar como uma postura de "dono da verdade", até porque todos sabemos o quanto a ciência pode ser mutável. Se servir, porém, para ajudar algumas pessoas a melhor se orientarem na tomada de decisões neste campo, esta resposta já terá atingido sua finalidade."

Política pública e qualificação de recursos humanos para o SUS

Geraldo Biasoto Júnior, Leda Zorayde de Oliveira, Márgara Raquel Cunha e Paula Regina Di Francesco Picciafuoco - Fundap 2013(1ª edição)

Este livro é composto de duas partes. A primeira analisa as políticas publicas determinadas pelo Estado e que se refletem nas ações que vão definir quais áreas e setores serão contemplados com essas políticas. A segunda parte reúne os artigos que falam da implementação, pela Fundap, do TecSaúde, com destaque para os processos que envolveram a gestão do projeto, isto é: seleção e implementação dos modelos formativos, desenvolvimento de plataforma tecnológica e padrões específicos para a licitação das escolas; e a experiência do processo de monitoramento e supervisão no programa.

Terapia Medicamentosa

Nacime Salomão Mansur, Elizabeth Akemi Nishio

SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), 2013(3ª edição)

Historicamente, as instituições de saúde consideravam o "erro" no processo assistencial um ato inevitável. Porém, a partir de 1999, quando o Institute of Medicine(IOM) publicou o relatório Errar é Humano, foi possível ressaltar que 44.000 a 98.000 americanos morrem anualmente em decorrência de erros na assistência à saúde. Compreende-se que um erro é potencialmente dispendioso e, sobretudo danoso, em termos humanos e econômicos, tanto para o paciente como para os profissionais de saúde quanto para o serviço de saúde. Assim, espera-se que este livro possa fornecer as ferramentas essenciais, para a identificação precoce e prevenção dos erros de medicação.

Cursos, congressos, simpósios

14 a 15/03/2014

I Simpósio Internacional de Incontinência Urinária

Local: Instituto Sirio Libanês de Ensino e Pesquisa

Realização: Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa

Informações: www.iep.hsl.org.br

27 a 29/03/2014

Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação

Local: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Realização: Unidade Científica Pedagógica de Enfermagem de Reabilitação de ESEnFC

Informações: www.esenfc.pt/event/congenfreab2014

02 a 05/04/2014

II Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Oftalmologia

Local: Centro de Convenções Sul América-RJ

Realização: Sociedade Brasileira de Enfermagem em Oftalmologia

Informações: www.catarataretrativa2014.com.br

09 a 11/04/2014

I Congresso Nacional Ciências da Saúde - ICONACIS

Local: Faculdade Santa Maria- Cajazeiras-PB

Realização: Faculdade Santa Maria

Informações: www.conacis.com.br

10 a 12/04/2014

I Congresso Internacional sobre Segurança do Paciente

Local: Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto – Ouro Preto (MG)

Realização: Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos

Informações: www.ismp-brasil.org/congresso/index/

12/04/2014

IV Simpósio de Dor para Enfermagem

Local: Instituto Sirio Libanês de Ensino e Pesquisa

Realização: Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa

Informações: www.iep.hsl.org.br

23 a 26/04/2014

1º Congresso Paulista do COREN-SP

Local: Centro de Exposições Anhembi – São Paulo (SP)

Realização: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo – COREN-SP

Informações: www.coren-sp.gov.br

27 a 30/04/2014

4º Seminário Nacional de Diretrizes em Enfermagem

Local: Escola de Saúde Pública Jorge David Nasser – Campo Grande (MS)

Promoção: Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn

Informações: www.abeneventos.com.br

17 a 18/05/2014

III Conferência Mundial de Regulação das Profissões de Saúde

Local: Hotel Crowne Plaza - Genebra – Suíça

Realização: Aliança Mundial das Profissões de Saúde

Informações: www.whpa.org/whpcr2014/

28 a 31/05/14

V Jornada de Enfermagem Neonatal- HSL--PUCRS

Local: Auditório Prédio 40 - Campus da PUCRS

Realização: Hospital São Lucas da PUCRS

Informações: www.hospitalsaolucas.pucrs.br

Demonstrativo de receitas e despesas do COREN-SP

	NOVEMBRO DE 2013 (Valores em reais)
RECEITAS CORRENTES	92.912.548,67
RECEITAS DE CAPITAL	79.789,60
TOTAL RECEITAS	**92.992.338,27**
DESPESAS CORRENTES	**73.667.075,52**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	**33.386.104,95**
MATERIAL DE CONSUMO	**608.175,98**
SERVIÇOS DE TERCEIROS E ENCARGOS	**2.677.792,27**
SERVICOS PRESTADOS PESSOAS FÍSICAS	516.137,46
SERVICOS PRESTADOS PESSOAS JURÍDICAS	2.161.654,81
OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS	**13.955.696,87**
ASSINATURAS E PERIÓDICOS	10.208,60
LOCAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS	27.354,84
LOCAÇÃO DE VEÍCULOS	981.574,76
SEGUROS EM GERAL	20.221,34
SERVIÇOS DE ASSEIO,HIGIENE E DEDETIZAÇÃO	582.122,15
POSTAGENS	2.403.495,06
TELECOMUNICAÇÃO	513.891,05
ENERGIA ELÉTRICA,ÁGUA E GÁS	527.878,87
PASSAGENS E TRANSPORTES	263.202,19
REPAROS,ADAPTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS	646.057,31
SERVIÇOS DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA	2.873.397,61
SERVIÇOS DE SELEÇÃO ,TREINAMENTO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	12.217,03
DEMAIS SERVIÇOS E ENCARGOS	822.097,51
DESPESAS COM REUNIÕES E REPRESENTAÇÕES	2.735.925,00
CONGRESSOS,SEMINÁRIOS E EVENTOS	128.186,00
DESPESAS BANCÁRIAS	1.407.867,55
DIVERSAS DESPESAS DE CUSTEIO	**40.433,93**
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	**22.998.871,52**
COTA PARTE COFEN	22.781.246,59
PASEP	217.624,93
DESPESAS DE CAPITAL	**383.284,31**
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	379.048,77
INSTALAÇÕES	4.235,54
TOTAL DESPESAS	**74.050.359,83**
DESPESAS EXECUTADAS EM RELAÇÃO ÀS RECEITAS	**80%**

SALDO DISPONÍVEL EM 31/12/2013: 13.129.453,60

Rosana Aparecida Garcia

Resgate do processo sócio-histórico da Enfermagem em Campinas (SP): de onde viemos, onde estamos e para onde vamos?

Rosana Aparecida Garcia
Enfermeira Sanitarista Mestre em Saúde Coletiva (UNICAMP)
Doutoranda na mesma área (UNICAMP)
Coordenação Enfermagem/SMS/Campinas

> **"A estratégia de estar presente no cotidiano dos serviços, realizando o diagnóstico rápido, permitiu uma aproximação entre os diferentes níveis de gestão"**

A experiência do resgate da história da Enfermagem no município de Campinas (SP), articulando com a atual Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), visa fortalecer a rede de saúde como um todo, uma vez que esta se desenvolve de forma articulada a outros setores na sociedade, não se dando isoladamente. O município de Campinas (SP) tem uma rede de serviços de saúde que é referência nacional e configura-se, de forma regionalizada, em cinco distritos de saúde.

Para perceber e sentir a necessidade de realizar esse resgate sócio-histórico da Enfermagem na rede de serviços de saúde de Campinas foi necessário, inicialmente, um diagnóstico rápido em alguns serviços de saúde dos Distritos de Campinas (cerca de 10 serviços, no total), feito pela Coordenação de Enfermagem da SMS e representantes da Câmara Técnica de Enfermagem de Campinas, composta por Enfermeiros de cada Distrito de Saúde. Foi utilizado um roteiro como eixo condutor dos debates e diálogos locais, o que facilitava uma escuta qualificada dos trabalhadores de Enfermagem, uma vez que este instrumento não foi aplicado no formato tradicional de "pergunta-resposta".

A estratégia de estar presente no cotidiano dos serviços e realizando o diagnóstico rápido permitiu uma aproximação entre os diferentes níveis de gestão, tendo sido avaliado como positivo, em termos de aproximação. Fazer a escuta qualificada dos processos de trabalho vivenciados, fazendo leituras a partir de analisadores, ou seja, aquilo que impulsiona uma instituição a falar, foi algo que promoveu o sentimento de pertencimento e protagonismo dos trabalhadores.

A partir desse diagnóstico rápido foi elencado um analisador comum: o desconhecimento dos profissionais de Enfermagem concursados mais recentemente (menos de cinco anos), sobre essa história da Enfermagem de Campinas e da formação da Rede de Saúde. O projeto que permitiu esse resgate histórico foi denominado "**Projeto de onde viemos, onde estamos e para onde vamos**".

A estratégia metodológica foi a realização de Oficinas de Enfermagem Distritais, que trabalharam com debates coletivos, construídas a partir de entrega de tarjetas nas quais os participantes escreviam:

1) Você conhece a história de Enfermagem de Campinas (**de onde viemos**);
2) Em que contexto você acredita que a Enfermagem está nos dias atuais (**onde estamos**);
3) Quais projetos e metas desejamos construir para o futuro da Enfermagem de Campinas (**para onde queremos ir**).

Participaram das Oficinas de Enfermagem Distritais um total de 130 profissionais de Enfermagem, e elas foram avaliadas como metodologia produtiva e criativa. As tarjetas foram sistematizadas em analisadores comuns e o produto final foi devolvido aos Distritos de Saúde, com o compromisso de realizar novas frentes de trabalho com base no que foi produzido.

Percebendo que um outro analisador muito forte nas oficinas foi o pedido de valorização profissional e resgate do papel da Enfermagem dentro da Equipe Multiprofissional, foi criado um evento denominado "Encontro de Enfermagem em Campinas: de onde viemos, onde estamos e para onde queremos ir?". Esse evento foi idealizado para proporcionar encontros entre as pessoas e a troca de afetos. Para tal, foram necessárias articulações com a rede de saúde de Campinas, tanto na área específica de Enfermagem quanto do apoio de gestores locais, distritais e municipal. O apoio incondicional do Secretário Municipal de Saúde de Campinas, Dr. Carmino Antonio de Souza, permitiu que houvesse um marco histórico de valorização da história da Enfermagem de Campinas.

O evento contou com a presença de cerca de 350 pessoas e com convidados que realizaram debates articulados à demanda trazida pelas Oficinas de Enfermagem Distritais: Dr. Mauro Antônio Pires Dias da Silva, presidente do COREN-SP, realizou um breve debate acerca do exercício profissional de Enfermagem na atual complexidade do SUS, debate esse avaliado pelos participantes como um momento de uma nova construção em parceria com o COREN. Também estiveram presentes a conselheira da Comissão de Relações Institucionais (CRI), Ana Márcia Moreira Donnabella, e a chefe administrativa da subseção Campinas do COREN-SP, Geowanna Higino Santos. Valorizando os profissionais da rede de saúde de Campinas, a Enfermeira Dra. Elisabet Lelo (DGTES) e a Enfermeira Sanitarista Alóide Ladeia Guimarães (CETS) debateram o processo sócio-histórico da rede de saúde de Campinas, desde a década de 1970 até os dias atuais. Como Coordenadora de Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas apresentei a síntese das Oficinas de Enfermagem Distritais e dos grupos que já estavam em articulação, com tarefas específicas, no sentido de garantir práticas de Enfermagem de qualidade e respeitando os trabalhadores da área.

Durante o evento, um momento que emocionou os participan-

Cedidas pela autora

Mesa de abertura do Encontro de Enfermagem de Campinas

Profissionais de Enfermagem no Salão Vermelho da Prefeitura Municipal de Saúde de Campinas (SP)

tes foi a apresentação do Coral "Vozes da Saúde", do Centro de Saúde São Marcos, dirigido pela Técnica de Enfermagem Evanilda Silva e pela Agente Comunitária de Saúde Eleni Aparecida Andrade, trazendo uma nova lógica de construção coletiva e circulação de afetos.

A experiência foi inovadora ao proporcionar "encontros" entre a equipe de Enfermagem e de outros profissionais da rede de saúde de Campinas, resgatando histórias e trazendo para o momento atual da Política Nacional da Atenção Básica. Foi importante reforçar o papel destes profissionais dentro de tal eixo condutor nacional e municipal.

O produto final das Oficinas e do Encontro de Enfermagem cooperou para a escrita compartilhada do atual Projeto de Enfermagem para Campinas. Este projeto se iniciou por um momento de valorização e resgate sócio-histórico da Enfermagem na rede de saúde de Campinas e permitiu novas construções, a saber:

- Evento de valorização profissional da Enfermagem que impactou na rede de saúde de Campinas, mobilizando afetos e sensibilidade entre os participantes;
- Direcionamento e centralidade para o projeto de enfermagem;
- Parceria com Conselho Regional de Enfermagem: reuniões com Responsáveis Técnicos (RT) dos serviços e processo de reeleição da Comissão de Ética em Enfermagem;
- Valorizando os "expertises" que existem na rede de saúde: profissionais que se motivaram a revisar todos os protocolos de Enfermagem de Campinas; criação de um grupo de análise de materiais de Enfermagem, garantindo a qualidade do produto e a racionalidade nos gastos públicos.
- Investimentos em Educação Permanente e capacitações técnicas para os profissionais de Enfermagem.

Essa construção coletiva teve como eixo condutor a missão e as atribuições da enfermagem dentro de uma equipe multiprofissional, o que também motivou novas estratégias de trabalho, contando com parcerias externas e principalmente com os profissionais de Enfermagem que protagonizam e escrevem o atual Projeto de Enfermagem em Campinas, a várias mãos.

Com o objetivo de dar mais visibilidade e valorizar o trabalho dos profissionais de Enfermagem de Campinas, essa experiência foi encaminhada para a IV Mostra Nacional da Atenção Básica, e faz parte da Comunidade de Práticas, podendo ser acessada através do link:

http://www.atencaobasica.org.br/comunidades/iv-mostra--eixo-tematico-20/resgate-do-processo-socio-historico-da--enfermagem-em-campinas

Conheça os novos postos de atendimento do COREN-SP

mais conforto e rapidez para o profissional de enfermagem

O COREN-SP, em um processo contínuo de melhoria no atendimento, irá inaugurar em breve 4 novas Subseções nos municípios de **Botucatu, Guarulhos, Itapetininga e Santo André,** além do **Núcleo de Atendimento ao Profissional de Enfermagem (NAPE)**, que será instalado na região de Santo Amaro (São Paulo).

Ao todo, serão 15 postos de atendimento, dando muito mais agilidade para você utilizar os serviços do COREN-SP.

Aproveite. Esta conquista é sua!

Unir, participar e avançar

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Unir, participar e avançar

Profissional, atualize seu cadastro

O COREN-SP possui diversos canais de comunicação para mantê-lo sempre atualizado e informado sobre a Enfermagem em São Paulo.

Mantenha seu cadastro sempre atualizado e receba notícias, convites para eventos e palestras, além de outros benefícios criados para valorizar o seu trabalho.

Participe dos eventos e seminários na sua região

Receba as revistas e publicações na sua casa

Utilize os Serviços Online no site ou nos Terminais de Autoatendimento

Inscreva-se nas atividades gratuitas do Coren SP *educação*

Faça já sua atualização cadastral:

www.coren-sp.gov.br/servicos-online

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Unir, participar e avançar

Unir, participar e avançar